

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Anais Eletrônicos

**LAFINEO**

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia

**LAABICC**

Liga acadêmica de Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia

**LAFIST**

Liga acadêmica de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador

• 1ª edição •



FUESPI  
2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

Anais Eletrônicos

LAFINEO

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia

LAABICC

Liga acadêmica de Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia

LAFIST

Liga acadêmica de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador

• 1ª edição •



FUESPI  
2020



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

**Nouga Cardoso Batista**  
Reitor

**Evandro Alberto de Sousa**  
Vice-Reitor

**Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Gustavo Oliveira de Meira Gusmão**  
Pró-Reitor Adj. de Ensino de Graduação

**Ailma do Nascimento Silva**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

**Pedro Antônio Soares Júnior**  
Pró-Reitor de Administração e  
Recursos Humanos

**Rosineide Candeia de Araújo**  
Pró-Reitora Adj. de Administração e  
Recursos Humanos

**Raimundo Isídio de Sousa**  
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

**Joseane de Carvalho Leão**  
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

**Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote**  
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis  
e Comunitários

**Marcelo de Sousa Neto**  
Editora da Universidade Estadual do Piauí



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**



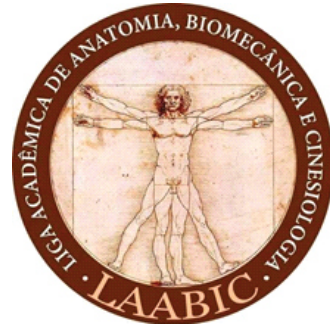
**José Wellington Barroso de Araújo Dias** Governador do Estado  
**Maria Regina Sousa** Vice-governadora do Estado  
**Nouga Cardoso Batista** Reitor  
**Evandro Alberto de Sousa** Vice-Reitor  
**Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho** Pró-Reitora de Ensino de Graduação  
**Gustavo Oliveira de Meira Gusmão** Pró-Reitor Adj. de Ensino de Graduação  
**Ailma do Nascimento Silva** Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação  
**Pedro Antônio Soares Júnior** Pró-Reitor de Administração e Recursos Humanos  
**Rosineide Candeia de Araújo** Pró-Reitora Adj. de Administração e Recursos Humanos  
**Raimundo Isídio de Sousa** Pró-Reitor de Planejamento e Finanças  
**Joseane de Carvalho Leão** Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças  
**Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote** Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários  
**Marcelo de Sousa Neto** Editora da Universidade Estadual do Piauí  
**Autores** Revisão  
**Editora e Gráfica - UESPI** Capa  
**Editora e Gráfica - UESPI** E-book

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da UESPI

A532 Anais eletrônico: LAFINEO, LAABICC, LAFIST / Organização geral de, Lílian Melo de Miranda Fortaleza – Teresina : FUESPI, 2020.  
E-book  
ISBN: 978-65-990292-4-0  
1. Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia (LAFINEO). 2. Liga Acadêmica de Anatomia, Biomecânica e Cinesiologia (LAABICC). 3. Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador (LAFIST). I. Fortaleza Lílian Melo de Miranda (Org.). II. Título.  
CDD: 615.8

Nayla Kedmade Carvalho Santos (Bibliotecária) CRB-3ª/1188

**Fundação Editora da Universidade Estadual do Piauí - F U E S P I**  
UESPI (*Campus Poeta Torquato Neto*)  
Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI  
Todos os Direitos Reservados



## **REALIZAÇÃO**

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia da UESPI

Liga acadêmica de Anatomia, Biomecânica e Cinesilogia da UESPI

Liga acadêmica de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador da UESPI

## **DOCENTES ORGANIZADORES**

Lílian Melo de Miranda Fortaleza (Presidente Docente da LAFINEO)

Kelson Nonato Gomes da Silva (Presidente Docente da LAABIC)

Jean Douglas Moura Dos Santos (Vice-Presidente docente da LAABIC)

Raurys Alencar de Oliveira (Docente Colaborador da LAABIC)

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho (Presidente Docente da LAFIST)

Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo (Vice-Presidente Docente da LAFIST)

## **ORGANIZADORES DOS ANAIS**

Geísa de Morais Santana (geisasantana97@gmail.com)  
Sarah Lays Campos da silva (sarahlayscampos1@gmail.com)  
Daniel dos Santos Nunes (danielnunes9140@gmail.com)  
Vivia Rhavena Pimentel Costa (viviarhavena@outlook.com)

## **COMISSÃO ACADÊMICA ORGANIZADORA DA LAFINEO**

Geísa de Morais Santana  
Antônio Lucas Farias da Silva  
Marília Cardoso Coelho  
Ariadna Maria Albuquerque Vieira  
Fabriza Maria da Conceição Lopes  
Maria Yasmin da Conceição  
Daniel dos Santos Nunes

## **COMISSÃO ACADÊMICA ORGANIZADORA DA LAABIC**

Sarah Lays Campos da silva  
Yasmine Castelo Branco dos Anjos  
Liliany Silva de Oliveira  
Vivia Rhavena Pimentel Costa  
Daniel dos Santos Nunes  
Thele Albuquerque da Silva

## **COMISSÃO ACADÊMICA ORGANIZADORA DA LAFIST**

Vivia Rhavena Pimentel Costa  
Allan Dellon da Silva  
Milena Alves de Araújo  
Viviane Gomes de Aguiar  
Ingred Rayana Martins Costa e Silva  
Nayara Mara Santos Ibiapina

## Sumário

Alterações fisiopatológicas em crianças com microcefalia	9
Efeitos da musicoterapia na frequência cardíaca e saturação de oxigênio em recém nascidos prematuros	11
Efeitos da terapia manipulativa osteopática em bebês pré-termos: revisão bibliográfica	13
Estimulação motora precoce em recém nascidos pre termos	15
Óbitos infantis por doenças no aparelho circulatório: análise epidemiológica da região nordeste nos anos de 2017 e 2018	17
O impacto positivo do método canguru no período neonatal	19
Os benefícios da inserção do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva neonatal	21
Os efeitos da voz materna na dor em neonatos hospitalizados: uma revisão de literatura	23
Percepção do familiar cuidador sobre a abordagem fisioterapêutica à criança hospitalizada	25
Taquipneia transitória do recém-nascido: evidências científicas sobre o uso da pressão positiva contínua nas vias aéreas	27
Análise temporal de casos de mortalidade por doenças cardíacas hipertensivas nas capitais do nordeste utilizando o sistema de informações em saúde do datasus	29
A influência da flexibilidade dos isquios tibiais na redução da dor lombar: artigo de revisão	30
Laser de baixa intensidade na redução da sintomatologia nas disfunções temporomandibulares (dtms): revisão bibliográfica	32
A eficácia do método pilates no alívio de dor lombar	34
Correlação entre lesões osteomioarticulares e alterações posturais em jogadores de futebol	36
A eficácia de exercícios terapêuticos no tratamento da escoliose	38

Incidência e características de pacientes com paralisia facial de bell	40
A intervenção fisioterapêutica na prevenção de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho: revisão de literatura	42
Benefícios da ginástica laboral na prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: uma revisão de literatura	44
Benefícios da implementação da fisioterapia do trabalho em empresas	46
Fisioterapia na avaliação e prevenção de riscos ergonômicos em trabalhadores: uma revisão de literatura	48
Os efeitos da ginástica laboral na prevenção de distúrbios osteomusculares e na redução do estresse em docentes	50
O uso da fonoforese na redução de processos inflamatórios	52
Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da área da saúde: revisão de literatura	54



## ALTERAÇÕES FISIOPATOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Sarah Lays Campos da Silva<sup>1</sup>;

Vivia Rhavena Pimentel Cota<sup>2</sup>;

Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>3</sup>;

**INTRODUÇÃO:** Microcefalia, era um dos defeitos congênitos menos frequentes, porém, devido a introdução do vírus Zika (ZV), ganhou relevância clínica e se tornou mais comum nos últimos anos (CANDELO et al, 2018). No Brasil, entre 2015 e 2016 quinze estados com transmissão confirmada laboratorialmente pelo Zika Vírus relataram um aumento na prevalência de microcefalia no nascimento (2,8 casos por 10.000 nascidos vivos) (SATTERFIELD-NASH et al,2017). **OBJETIVOS:** Identificar alterações fisiopatológicas em crianças com microcefalia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica integrativa, realizada em maio de 2020, mediante consultas nas bases de dados SCIELO, Lilacs, Medline, e no Banco de dados Bireme procurando-se artigos publicados nos últimos dez anos. Descritores: “Microcefalia”, “Recém-Nascido”, “Complicações”, e operador booleano AND. Critérios de inclusão: estudos que abordassem alterações fisiopatológicas em crianças com microcefalia. Critérios de exclusão: revisões bibliográficas e artigos com período de publicação inferior a 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 56 artigos que passaram por leitura de título e resumos culminando em 14 artigos lidos na íntegra; desses, apenas 12 atenderam aos critérios de elegibilidade do estudo. A maioria dos estudos utilizados foram relatos de caso com uma amostra total de 20 neonatos com microcefalia, variando entre primária (congênita) e secundária (pós-nascimento), entre 0 e 3 anos de idade. As alterações fisiopatológicas encontradas foram bem diversas. Alterações anatômicas neurológicas: acentuada dilatação dos cornos posteriores e átrios dos ventrículos laterais, redução significativa da espessura do parênquima cerebral e do corpo caloso, calcificação no córtex cerebral e regiões ventriculares, mielinização tardia e grave perda de substância branca. Distúrbios neuropsicomotores: convulsões tônico-clônicas ou mioclônicas, epilepsia, hipotonia, atraso na motricidade e na linguagem, dificuldade para alimentar-se. Distúrbios metabólicos: dificuldade para dormir, diabetes infantil, hipogonadismo, obesidade. Complicações adversas: insuficiência respiratória, eritemas generalizados, linfedema de mãos, letargia, hemorragia subaracnóidea, inchaço cerebral, problemas oftalmológicos (nistagmo, exotropia) e auditivos. Doenças associadas: encefalite, diostose mandíbulo-facial, risco de transtorno de atenção e hiperatividade (TDAH). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se

que a microcefalia atinge muitos sistemas do corpo ao mesmo tempo, sendo o neurológico o principal deles, o que a classifica com uma doença grave que pode levar a morte, dependendo das complicações associadas. Também se observou que a principal causa, de microcefalia primária é a Chikungunya/ Zika vírus, casamentos consanguíneos e medicações ingeridas durante a gravidez. Já a de microcefalia secundária se deve a doenças associadas. Conquanto, mais estudos específicos devem ser feitos sobre o tema para que a partir do maior conhecimento sobre as alterações fisiopatológicas da microcefalia a assistência a esses pacientes seja melhorada.

PALAVRAS-CHAVES: Microcefalia; Recém-Nascido; Complicações.

#### REFERÊNCIAS:

CANDELO E, et al, **Microcephaly in Colombia before the Zika outbreak: A systematic literature review**. Biomédica; 38; 127-34, 2018

KARINA, A.; HORA, R. **Comprometimento neurológico de gêmeas monozigóticas com infecção congênita presumida pelo Zika vírus : Relato de caso**. v. 18, n. 1, p. 253–258, 2018.

SILVA, J. B. et al. **Mandibulofacial dysostosis with microcephaly: A syndrome to remember**. BMJ Case Reports, v. 12, n. 8, p. 10–13, 2019.

ZIKA, C. **Síndrome de Zika congénito en la Argentina: presentación de dos casos clínicos**. Archivos Argentinos de Pediatría, v. 117, n. 6, p. 635–639, 2019.

SATTERFIELD-NASH A. et al. **Saúde e desenvolvimento aos 19 e 24 meses de idade de 19 crianças que nasceram com microcefalia e evidências laboratoriais de infecção congênita pelo zika vírus durante o surto de zika vírus de 2015 - Brasil, Semanal** v. 66 n. 49, 2017

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI;

<sup>3</sup> Doutoranda em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI;

## EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA FREQUENCIA CARDÍACA E SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO EM RECÉM NASCIDOS PREMATUROS

Allan Dellon da Silva<sup>1</sup>;

Samanta Cris Monteiro Frota<sup>2</sup>;

Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ruídos ambiente são um dos fatores estressantes para recém nascidos (RNs) prematuros nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTINs), causando muitas vezes danos neurológicos. Ao contrário dos ruídos prejudiciais, o uso de som estruturado tem sido incentivado como um meio de reduzir o estresse ambiental. A musicoterapia é definida como a prescrição de música e as intervenções musicais para restaurar, manter e melhorar o ponto de vista emocional do recém-nascido, fisiológico e seu bem-estar. A música facilita a resposta de relaxamento através da estimulação da liberação de endorfinas do cérebro, diminuindo assim a atividade do sistema nervoso simpático. **OBJETIVO:** Revisar na literatura os efeitos da musicoterapia na frequência cardíaca e saturação de oxigênio em RNs prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da análise da produção científica nas bases eletrônicas de dados: Scielo, Medline e Lilacs, a estratégia de busca adotada baseou-se nos seguintes descritores: Unidade de terapia intensiva neonatal, Estimulação Auditiva, e Recém-Nascido Prematuro; adotando como critérios de inclusão artigos com o ano de publicação 2009 a 2019, em língua portuguesa e inglesa, com relevância no tema, sendo excluídos artigos de revisão sistemática e revisão de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 5 estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão. A idade gestacional dos recém nascidos variou entre 29 a 36 semanas nos estudos, apresentando peso médio inferior a 2.500g; um dos principais critérios de exclusão nesses estudos foi o uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Os estímulos auditivos variaram entre canções de ninar gravados com a voz materna e paterna, sons gravados do útero de uma mulher grávida e música clássica. Após a sessão de musicoterapia os recém nascidos prematuros apresentaram diminuição da frequência cardíaca e aumento da saturação de oxigênio, além de uma menor variação dessas variáveis fisiológicas quando a musicoterapia foi aplicada durante procedimentos de fisioterapia respiratória. Outras variáveis como escores de estado de sono-vigília, expressões faciais de dor e frequência respiratória também apresentaram melhora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos

resultados expostos, a musicoterapia teve efeitos benéficos nas variáveis fisiológicas avaliadas, podendo ser usada para melhorar os resultados a curto prazo em recém nascidos prematuros. Entretanto são necessários mais estudos para tornar a música como parte das estratégias baseadas em evidências aplicadas no tratamento de RNs prematuros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de terapia intensiva neonatal. Estimulação Auditiva. Recém-Nascido Prematuro.

## REFERÊNCIAS

JABRAEILI, M. et al. The Effect of Recorded Mum’s Lullaby and Brahm’s Lullaby on Oxygen Saturation in Preterm Infants: a Randomized Double-Blind Clinical Trial. **Journal of Caring Sciences**, v. 5, n. 1, p. 85–93, 2016.

MORAN, C. A. et al. Use of music during physical therapy intervention in a neonatal intensive care unit: A randomized controlled trial. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 177–181, 2015.

ROSENFELD KEIDAR, H. et al. Bach music in preterm infants: No “Mozart effect” on resting energy expenditure. **Journal of Perinatology**, v. 34, n. 2, p. 153–155, 2014.

SHABANI, F. et al. Effects of music therapy on pain responses induced by blood sampling in premature infants: A randomized cross-over trial. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v. 21, n. 4, p. 391, 2016.

TAHERI, L. et al. Effect of recorded male lullaby on physiologic response of neonates in NICU. **Applied Nursing Research**, v. 33, p. 127–130, 2017.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

<sup>3</sup> Doutoranda em Engenharia Biomédica, UNIVAP

## EFEITOS DA TERAPIA MANIPULATIVA OSTEOPÁTICA EM BEBÊS PRÉ-TERMOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monaliza de Sousa Moura<sup>1</sup>;  
Eva Karoline Rodrigues da Silva<sup>2</sup>;  
Daniel dos Santos Nunes<sup>3</sup>;  
Maria Hannele Morais Barreiros<sup>4</sup>;  
Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O nascimento prematuro pode acometer de forma grave os sistemas do corpo do neonato, visto que não houve tempo suficiente para a completa maturação desses. Entre as consequências sofridas pelo organismo estão os distúrbios respiratórios, cardiovasculares, psicológicos e neurológicos (CERRITELLI et al., 2013). De acordo com Raith et al. (2016), estudos recentes mostram que a Terapia Manipulativa Osteopática (OMT) pode ser usada em bebês pré-termos por ser um método não-invasivo e não-farmacológico. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da OMT em bebês pré-termos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com pesquisas, realizadas no mês de maio de 2020, na base de dados BVS com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Manipulação osteopática”, “Newborn” e “Preterm Infant”. Foram incluídos os artigos em português e inglês, publicado entre 2010 e 2020, que investigaram os efeitos da manipulação osteopática em neonatos pré-termos. Os estudos incompletos, fora do recorte temporal, revisões, artigos sem intervenção e os que tratavam afecções congênitas e genéticas foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quatro artigos foram incluídos nesse estudo após a aplicação dos critérios. Vismara et al. (2019) obteve que a administração de OMT em bebês prematuros pode provocar efeitos parassimpáticos e anti-inflamatórios, os quais agem sobre o choro, sono e frequência cardíaca. Corroborando com esse achado, Cerritelli et al. (2013) afirma que a OMT pode potencialmente modular e reduzir o estado inflamatório dos lactentes através de sua ação sobre o mecanismo anti-inflamatório. Já Marinelli et al. (2019) encontrou uma melhora nos índices da avaliação da oximetria cerebral, aumentando a atividade metabólica do tecido no SNC, o que favorece o desenvolvimento desse sistema em prematuros. Além disso, Cerritelli et al. (2013) aponta ainda que o tratamento com a manipulação osteopática pode ainda reduzir o tempo de internação hospitalar dos neonatos implicando diretamente em uma redução de custos com as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Raith et al. (2016) e Marinelli et al. (2019) apontam que os mecanismos de ação da OMT em prematuros ainda não são totalmente esclarecidos e que alguns aspectos, como uma amostra pequena, limitaram o estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A OMT pode trazer inúmeros benefícios sistêmicos aos recém-nascidos pré-termos.

Contudo, há a necessidade de mais estudos para elucidar todas as questões remanescentes, como o mecanismo de ação dessa terapia, incluindo amostras maiores e o acompanhamento por um maior período.

**PALAVRAS-CHAVES:** Manipulação osteopática; Newborn; Preterm Infant.

### **REFERÊNCIAS:**

CERRITELLI, F. et al. Effect of osteopathic manipulative treatment on length of stay in a population of preterm infants: a randomized controlled trial. **BMC Pediatrics**, vol.13, n.65, p.1-8, 2013.

MARINELLI, B. et al. Osteopathic Manipulation Treatment Improves Cerebro-splanchnic Oximetry in Late Preterm Infants. **Molecules**, vol.24, n. 3221, p.1-12, 2019.

RAITH, W. et al. General Movements in preterm infants undergoing craniosacral therapy: a randomised controlled pilot-trial. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, vol.16, n.12, p. 1-9, 2016.

VISMARA, L. et al. Timing of oral feeding changes in premature infants who underwent osteopathic manipulative treatment. **Complementary Therapies in Medicine**, vol.43, p. 49–52, 2019.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>5</sup>Doutoranda, Universidade do Vale do Paraíba, Teresina, Piauí.

E-mail do apresentador: monalizasousamoura@hotmail.com

## ESTIMULAÇÃO MOTORA PRECOCE EM RECÉM NASCIDOS PRE TERMOS

Giovanna Patresse da Paz Soares Sousa<sup>1</sup>;

Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga<sup>2</sup>;

Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O recém-nascido pré-termo trata-se de um incompleto desenvolvimento intrauterino, apresentando imaturidade dos sistemas, e atraso no seu desenvolvimento motor, gerando complicações e deficiências físicas, neurológicas e cognitivas podendo ocasionar sequelas e atraso em sua evolução. A estimulação precoce tem como meta, aproveitar este período crítico de maturação para estimular a criança a ampliar suas competências, tendo como referência os marcos do desenvolvimento típico e reduzindo os efeitos negativos de uma história de riscos. **OBJETIVOS:** Este estudo buscou desenvolver uma revisão sistemática para verificar e conhecer quais as técnicas mais utilizadas e analisar quais são as suas repercussões que estas práticas acarretam no desenvolvimento dos recém-nascidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O desenvolvimento desta revisão de literatura foi elaborado através das bases de dados, Lilacs, Medline e PEDro, sem restrições de idioma, onde aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão para rastrear apenas artigos sobre o assunto investigado. A partir da leitura dos títulos e dos artigos na íntegra, não foi identificado nenhum estudo que realizasse as técnicas de estimulação precoce neonatal e avaliasse suas repercussões no recém-nascido e, portanto, não foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de não mostrarem as repercussões de cada técnica foi possível identificar quais eram as mais utilizadas. Dentre elas estavam a estimulação sensorio motora baseadas no conceito bobath, tarefas de perseguição visual com objetos luminosos ou não, manipulação com exploração manual, dissociação de cinturas pélvica e escapular, estimulação de sucção, estimulação da linha média através das próprias mãos do recém-nascido, controle de tronco e cervical. Os principais resultados mostraram que nos grupos nos quais foram feitas as intervenções, houve tendência à redução do tempo de internação hospitalar, aumento do ganho de peso diário e predominância de comportamentos mais organizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos dentro dessa área da intervenção precoce em prematuros ainda são desprovidos, e uma boa parte dos existentes não apresentam resultados tão significantes, porém a partir das observações feitas pode-se concluir que programas de manipulação mínima e estimulação precoce iniciada precocemente propiciam proteção e oferta adequada de estímulos para a criança, o que minimiza a ocorrência de lesões de sistema nervoso central e contribui com o desenvolvimento futuro das crianças.

**PALAVRAS CHAVES:** "Early Intervention (Education)", "Early Medical Intervention", "Physical Stimulation", "Infant, Premature", "Physical Therapy Modalities"

### REFERÊNCIAS:

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia:** da uti ao ambulatório. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. // SOUSA, Anna Thays Leal de. **Efeitos Da Intervenção Motora Precoce No**

**Desenvolvimento Motor Em Crianças Prematuras.** 2018. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2018. // Gualdrón LMV, Villalobos MMD. **Effect of infant stimulation on the adaptation to birth: a randomized trial.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019

<sup>1</sup>Graduanda. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas-UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

<sup>2</sup>Doutora. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas-UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

<sup>3</sup>Doutoranda, Universidade do Vale do Paraíba, Teresina, Piauí.

Email: giovannapatresse@gmail.com



## ÓBITOS INFANTIS POR DOENÇAS NO APARELHO CIRCULATÓRIO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2017 E 2018

Daniel Nunes dos Santos<sup>1</sup>,  
Maria Hannele Morais Barreiros<sup>2</sup>,  
Eva Karoline Rodrigues da Silva<sup>3</sup>,  
Monaliza de Sousa Moura<sup>4</sup>,  
Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>5</sup>,  
Geísa de Morais Santana<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A busca pela redução no número de óbitos infantis é um objetivo nacional e internacional, impulsionando o surgimento e a implementação de projetos de saúde com o propósito de identificar riscos gestacionais e neonatais (PREZOTTO et al., 2019). A plataforma DATASUS permite, aliada a isso, que pesquisadores encontrem informações referentes a diversos aspectos inerentes à mortalidade infantil, dentre eles suas causas e a incidências no cenário brasileiro. **OBJETIVOS:** Caracterizar a taxa de notificação de óbitos infantis de até um ano de vida na região Nordeste entre os anos de 2017 e 2018 de acordo com a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS; descrever e comparar as informações de óbitos infantis por doenças do sistema circulatório com a quantidade total de óbitos; verificar a alteração da notificação de óbitos infantis no determinado período. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo transversal e documental, com abordagem quantitativa, realizado com base nos registros de óbitos infantis de 0 a 1 ano confirmados pelo DATASUS na região Nordeste, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2017 foram registrados 36.223 óbitos infantis na região nordeste e em 2018 houve uma redução no valor, sendo registradas 35864 mortes. Óbitos infantis por doenças do aparelho circulatório - 2017: 342 óbitos. Nordeste – 96 / Brasil – 342. Entre 28 dias e 2 meses – 72. Entre 3 e 5 meses – 148. Entre 6 e 11 meses – 97. MA – 18 BA – 19 CE – 20. 2018: 348 óbitos. Nordeste – 111 / Brasil – 348. Entre 28 dias e 2 meses – 69. Entre 3 e 5 meses – 140 0,40. Entre 6 e 11 meses – 116. MA – 24 BA – 26 CE – 16. Os dados mostram uma redução no número de mortes no primeiro ano e um aumento nos óbitos ligados ao sistema circulatório pouco significativos (0,01 e 0,02). Trazem também que a região nordeste concentrou no biênio 2017-2018 quase um terço (0,28 e 0,32) dos óbitos, havendo um maior número de mortes, nos dois anos, nos estados da Bahia, do Ceará e do Maranhão, os quais retêm mais da metade do número de morte da região (0,59). Foi encontrada uma taxa de 93% de óbitos ocorrendo após o primeiro mês, sendo mais frequentes no intervalo entre o terceiro e o quinto mês de vida do bebê (0,43 e 0,4). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados deste estudo mostraram uma discreta diminuição no número de óbitos infantis total em 2018, quando comparado ao ano anterior e um mínimo crescimento da causa de morte infantil por doenças circulatórias. Além disso, percebeu-se que o número de mortes por doenças circulatórias no período pós-neonatal foi maior que no período neonatal, sendo necessários novos estudos detalhados sobre o tema.

**PALAVRAS-CHAVES:** Óbitos Infantis; Taxa de mortalidade; Doenças circulatórias; Neonatal; Pós-Neonatal.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde. *Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/inf10uf.def>. Acesso em: 27 de Maio de 2020.

PREZOTTO, Kelly Holanda et al . Child mortality: trend and changes after the implantation of the rede mãe paranaense program. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 18, n. 55, p. 469-509, 2019.

SALIM, Thais Rocha et al . Mortalidade por Doenças e Malformações do Aparelho Circulatório em Crianças no Estado do Rio de Janeiro. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 106, n. 6, p. 464-473, 2016 .

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí.

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí

<sup>5</sup> Doutoranda em Engenharia Biomédica, UNIVAP, Teresina, Piauí

<sup>6</sup> Residente em Saúde da Família e da Comunidade, Teresina, Piauí

E-mail: hannelemb@gmail.com

## O IMPACTO POSITIVO DO MÉTODO CANGURU NO PERÍODO NEONATAL

Bárbara Leite da Silva<sup>1</sup>;  
Maria Clara Falcão Barrinha<sup>2</sup>;  
Ana Paula de Carvalho Souza<sup>3</sup>;  
Deyviane Aline Alves Ribeiro<sup>4</sup>;  
Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>5</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O neonato, recém-nascido (RN) com até 28 dias de vida, necessita de cuidados especializados da neonatologia que, por sua vez, é encarregada de atender os RN prematuros ou não. Dentre os tipos de assistência neonatal, tem-se o método canguru (MC) que consiste em colocar o bebê entre os seios maternos, em contato pele a pele. Os principais objetivos da implementação do método na realidade brasileira são humanizar e qualificar o atendimento neonatal, de forma a favorecer o desenvolvimento global da criança e o vínculo familiar. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura, o impacto positivo alcançado pelo método canguru em neonatos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão integrativa, realizada a partir de publicações nas bases de dados: Lilacs, Pubmed e Scielo. A estratégia de busca adotada baseou-se nos descritores: “Kangaroo-Mother Care Method AND Infant, Newborn”. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos randomizados e controlados; em inglês, originais e publicados entre os anos de 2015 a 2020, sendo excluídos artigos duplicados e os que não se enquadravam no objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de artigos encontrados foi 581 artigos, destes, 5 atenderam aos critérios propostos. Dentre eles, Nunes et al (2017) analisou em seu estudo por meio do “Protocolo de interação mãe-bebê de 0 a 6 meses”, a influência da duração da posição canguru e observou que períodos mais longos, estimulam as trocas iniciais de contato entre as mães e bebês prematuros, principalmente, durante a amamentação e também um maior estado de alerta do bebê. Em seu estudo sobre os efeitos do MC nos parâmetros fisiológicos, Parsa et al (2018), dividiu cem prematuros aleatoriamente em grupo experimental (MC por uma hora durante 7 dias) e grupo controle (incubadora), obtendo o MC como melhor resultado já que forneceu melhor aprimoramento dos índices fisiológicos após a intervenção quando comparado ao outro grupo. Shukla et al (2018) comparou diferentes formas de diminuir a dor em duzentos neonatos pré-termo durante a punção de calcanhar para avaliar o nível de glicose, dentre elas, o MC, que se mostrou o mais eficaz na diminuição do escore de dor. Diniz et al (2019) verificou a influência de curto prazo do MC na atividade eletromiográfica dos músculos bíceps braquial e isquiotibiais em 44 prematuros, após os registros eletromiográficos, observou-se um aumento dos valores de atividade eletromiográfica apenas no grupo de intervenção, o que contribui positivamente para o ajuste postural e desenvolvimento motor do prematuro. E por fim, Kurt et al (2020) em seu estudo com 60 neonatos pré-termo, divididos igualmente em grupos de intervenção e controle, verificou que o MC afeta positivamente no apego materno com os recém-nascidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o MC é um recurso de assistência neonatal capaz de beneficiar o estado de saúde geral e desenvolvimento dos neonatos, além de reduzir sua percepção de dor e melhorar a relação mãe-bebê.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método Canguru; Neonatos; Recém-nascidos.

## REFERÊNCIAS

DINIZ, K. T. et al. Short-time effect of the kangaroo position on electromyographic activity of premature infants: a randomized clinical trial. **J Pediatr (Rio J)**. v. 19, p. 305-9, 2019.

KURT, F. Y. et al. The effect of kangaroo care on maternal attachment in preterm infants. **Niger J Clin Pract**. v. 23, n.1, p. 26-32, 2020.

NUNES, C. R. N. et al. Relationship Between The Use Of Kangaroo Position On Preterm Babies And Mother-child Interaction Upon Discharge. Relação Da Duração Da Posição Canguru E Interação Mãe-filho Pré-termo Na Alta Hospitalar. **Rev Paul Pediatr**. v. 35, n.2, p. 136-143, 2017..

PARSA, P. et al. The effect of kangaroo mother care on physiological parameters of premature infants in Hamadan City, Iran. **Pan Afr Med J**. v.30, n. 89, 2018.

SHUKLA, V. V. et al. Pain Control Interventions in Preterm Neonates: A Randomized Controlled Trial. **Indian Pediatr**. v. 55, n.4, p. 292-296, 2018.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>5</sup> Doutoranda em Engenharia Biomédica -UNIVAP, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí.

Email do apresentador: cfbarrinha@gmail.com

## OS BENEFÍCIOS DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Paula de Carvalho Souza <sup>1</sup> ;  
Deyviane Aline Alves Ribeiro <sup>2</sup>;  
Bárbara Leite da Silva <sup>3</sup>;  
Maria Clara Falcão Barrinha <sup>4</sup>;  
Lílian Melo de Miranda Fortaleza <sup>5</sup> .

**INTRODUÇÃO:** Os recém-nascidos (RN) dentro da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) podem enfrentar complicações devido a um tratamento, a uma medicação ou até mesmo pela ventilação mecânica, tornando-os vulneráveis a infecções ou outras desordens. O fisioterapeuta participa de equipes multidisciplinares, dentro da UTIN trabalha com o objetivo de melhorar as funções respiratórias e/ou motoras de acordo com as particularidades anátomo-fisiológicas dos RN, a inserção desse profissional na UTIN pode reduzir complicações, bem como os custos e o tempo de hospitalização. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios da inserção do fisioterapeuta dentro da unidade de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir das bases de dados Bvs, SciELO e Pubmed utilizando os seguintes descritores “ Intensive Care Units AND Infant, Newborn AND Physical Therapy Modalities” e os respectivos em português. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, entre os anos de 2011 e 2019, completos e disponíveis nas bases de dados, sendo excluídos revisões, artigos duplicados e os que não se enquadravam no objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados um total de 115 artigos dos quais foram selecionados 5. Os estudos, em sua maioria, mostram que a inserção do fisioterapeuta na UTIN tem efeitos positivos: na função cognitiva dos recém-nascidos ao longo do tempo; em menor fração inspirada de oxigênio (FiO<sub>2</sub>) em AVM, VNI, CPAP e Halo, e na manutenção dos tempos de internação e de oxigenoterapia mesmo diante de um perfil de recém-nascidos mais prematuros e com mais intercorrências. Um estudo demonstrou necessidade de dados prospectivos para informar sobre a eficácia das terapias de reabilitação iniciadas na UTIN. Além deste, outro estudo expôs que a compressão torácica, vibração mecânica e o método de reequilíbrio tóraco abdominal (RTA) não apresentaram benefícios clinicamente significativos para RN internados na UTIN. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados, portanto, demonstram que existem benefícios na conduta fisioterapêutica na UTIN no que diz respeito ao tempo de internação e oxigenoterapia; FiO<sub>2</sub> e também na função cognitiva ao longo do tempo. Dessa forma, pode-se notar que a presença do fisioterapeuta na UTIN é de importância significativa para melhores assistências ao RN. Nesse sentido, é importante considerar a necessidade de mais estudos que mostram benefícios da inserção do fisioterapeuta dentro da UTIN.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de Terapia Intensiva; Recém-nascido; Fisioterapia.

**REFERÊNCIAS**

FELTRIM, M. I. Z; PARREIRA, V. F. Fisioterapia respiratória. **Consenso de Lyon** (São Paulo). p.9-47, 2001.

JOHNSTON, C; ZANETTI, M. N; COMARU, T; RIBEIRO, S. N. S; ANDRADE, B. L; SANTOS, L. L. S. I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. **Rev Bras Ter Intensiv.** 2012;24:119-29. doi: 10.1590/S0103-507X2012000200005.

LOPES, J. M. A. Apnéia neonatal. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro). 77 77(Supl.1): 97-103, 2001.

SERRA, S. O. A; VIEIRA, M. A; BARBEIRA, C. B. S. Caracterização dos recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital universitário. **Rev Pediatria Atual.** v.2, p. 42-47, 2004.

VASCONCELOS, G. A; ALMEIDA, R. C; BEZERRA, A. L. Repercussões da fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. **Fisioter Mov.** v. 24, p. 65-73, 2011.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>5</sup> Doutorando em engenharia Biomédica- UNIVAP, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

Email do apresentador: anapaula.cvlh@gmail.com

## OS EFEITOS DA VOZ MATERNA NA DOR EM NEONATOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Yasmim da Conceição Chagas<sup>1</sup> ;

Abimael Carvalho <sup>2</sup> ;

Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização de recém-nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma experiência muito diferente daquela do ambiente uterino. Podendo se tornar algumas vezes um ambiente inóspito, pois a exposição intensa a estímulos nociceptivos como o estresse e a dor são frequentes. Além de ruídos, luz intensa e contínua, bem como procedimentos clínicos invasivos são constantes nesta unidade neonatal (MOREIRA et al, 2003; TOLDO et al., 2017). Conseqüentemente, tem-se a necessidade de buscar alternativas para reduzir o efeito negativo de estímulos prejudiciais, sendo um dessas, a estimulação de áudio efetivamente, principalmente materna, que distrai um bebê fornece uma estratégia cognitiva para suprimir a dor (PANAGIOTIDIS; LAHAV, 2010). **OBJETIVO:** Revisar por meio da literatura os efeitos da voz materna em neonatos hospitalizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de junho de 2020, por meio de consultas nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, utilizando os descritores: “Voice”, “Mothers”, “Infant, Newborn” e “Intensive Care Units, Neonatal”, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos: artigos em português, inglês e chinês, publicados entre os anos de 2015 a 2020 que investigaram o uso da voz materna como meio de minimizar a dor e os efeitos negativos do ambiente hospitalar para neonatos. Foram excluídos estudos incompletos, duplicados nas bases e revisões de literatura. **Resultados e discussão:** A busca resultou em 94 artigos, dos quais 4 constituíram o estudo por atenderem aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em seu estudo Azarmnejad et al. (2015), determinaram o efeito de estímulos auditivos de familiares na dor induzida por amostragem de sangue arterial em recém-nascidos a termo. As medidas de dor foram registradas 10 minutos antes, durante e 10 minutos após a coleta, os resultados mostraram que, em relação ao grupo controle, os neonatos de teste apresentaram uma significativa redução da dor. Foi utilizada escala NIPS para medir a intensidade da dor e o software Cool Edit 2000 para gravar e reproduzir os sons. , CHEN *et al*, 2019, com uma amostra de 72 neonatos, também procurou analisar o uso da voz materna no alívio da dor durante a coleta de sangue, e seus resultados se assemelham ao anterior, mostrando que a voz materna é uma ferramenta útil para confortar o bebê no ambiente hospitalar, pois, além de diminuir a dor, também ajuda a estabilizar os sinais vitais. Os estudos de Chirico et al. (2017), comprovam que quando a voz da mãe se torna familiar durante a gestação, pode trazer conforto ao RN, tornando o ambiente mais agradável. Quando comparado a outras formas simples de confortar o RN, como o cheiro do leite materno e um ambiente mais escuro, usando um cobertor em cima da incubadora. Em outro estudo percebeu que voz materna possui uma significância de peso, ficando à frente do cheiro do leite materno no alívio do estresse e dor (ALEMDAR, 2017). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com os resultados

apresentados é possível perceber que a voz materna é uma forma eficaz para diminuição da dor e aumento do conforto do RN submetidos ao ambiente hospitalar. Sendo assim, recomendado por ter efeitos positivos em procedimentos dolorosos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Voz, Mães, Recem-nascido, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

## **REFERÊNCIAS:**

ALEMDAR, D. K. Effect of recorded maternal voice, breast milk odor, and incubator cover on pain and comfort during peripheral cannulation in preterm infants. **Elsevier Inc.** v 40, p. 1-6, 2017.

CHEN, Y. S; TAN, Y. J; LE-SHAN ZHOU, L. S. Clinical Effect of Maternal Voice Stimulation in Alleviating Procedural Pain in Hospitalized Neonates. **Zhongguo Dang Di Er Ke Za Zhi.** v. 21 n. 1, p. 58-63, 2019.

CHIRICO, G.; CABANO, R.; VILLA, G.; BIGOGNO, A. ARDESI, M. DIONI, E. Randomised study showed that recorded maternal voices reduced pain in preterm infants undergoing heel lance procedures in a neonatal intensive care unit. **Acta Paediatr.** v 106 n. 10 p. 1564-1568, 2017.

AZARMNEJAD, E.; SARHANGI, F.; JAVADI, M.; REJEH, N. The Effect of Mother's Voice on Arterial Blood Sampling Induced Pain in Neonates Hospitalized in Neonate Intensive Care Unit. **Glob J Health Sci.** v. 7 n. 6 p. 198–204, 2015.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup> Doutoranda em Engenharia Biomédica, UNIVAP, Teresina, Piauí  
yasmimchagaslp@gmail.com



## PERCEPÇÃO DO FAMILIAR CUIDADOR SOBRE A ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Fabriza Maria da Conceição Lopes<sup>1</sup>;  
Yarla Patrícia Lima de Oliveira<sup>2</sup>;  
Lílian Melo de Miranda Fortaleza<sup>3</sup>;

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização é considerada uma situação desagradável na vida de qualquer ser humano, contudo, a criança tende a sofrer mais com esta situação. No Brasil, na década de 30, a assistência à criança hospitalizada visava apenas prevenir a transmissão de infecções através do isolamento. Com a Lei nº 8.069/90, que regulamenta o Estatuto da Criança e do Adolescente, os estabelecimentos de saúde começaram a proporcionar condições para a permanência, em tempo integral, de um dos pais ou responsável. Acompanhar crianças hospitalizadas envolve sentimentos como: tristeza, desespero, angústia, preocupação e nervosismo, e na maioria das vezes, a mãe é a cuidadora principal da criança. Ouvir com atenção os anseios e as ideias dos seus familiares é essencial para o sucesso da intervenção fisioterapêutica no paciente pediátrico hospitalizado. Quanto maior o nível de conhecimento do familiar quanto ao quadro de evolução da criança, maior poderá ser a sua eficiência em executar as ações de cuidado para com ela. **OBJETIVOS:** Investigar qual a percepção do familiar cuidador acerca da abordagem fisioterapêutica à criança hospitalizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí através do parecer número: 3.173.269. Trata-se de uma pesquisa transversal e observacional, com abordagem qualitativa. O estudo abrangeu uma amostra de 20 participantes selecionados de maneira intencional. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizando um roteiro com perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos autores do estudo, que englobaram o atendimento fisioterapêutico (conhecimento, satisfação, participação no atendimento, entre outros). Para análise, foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo e o software IRAMUTEQ. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil dos cuidadores/familiares encontrado no estudo foi similar ao registrado na literatura. A mãe é, culturalmente, a principal cuidadora no âmbito doméstico e tem cada vez mais responsabilidades, necessitando cuidar da casa e dos filhos, principalmente quando estes apresentam limitações. A maioria das crianças hospitalizadas que fizeram parte do presente estudo apresentava alguma disfunção neurológica, muitas estavam traqueostomizadas e necessitavam de fisioterapia respiratória. Observou-se a falta de conhecimento dos cuidadores com relação à atuação do profissional fisioterapeuta, porém os participantes em sua totalidade reconhecem o atendimento fisioterapêutico como responsável por diferenças significativas no estado geral da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O familiares cuidadores tem uma percepção positiva quanto à abordagem fisioterapêutica à criança hospitalizada, porém, ainda possuem um conhecimento muito restrito a respeito do vasto campo de atuação da fisioterapia e dos seus benefícios.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia. Cuidador Familiar. Criança Hospitalizada.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, A. M. et al. Avaliação do nível de conhecimento dos Genitores de crianças hospitalizadas acerca das práticas Fisioterapêuticas. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 4, n. 1, p. 85-92, 2014.

GOMES, G. C.; OLIVEIRA, P. K. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 33, n. 4, p. 165-71, 2012.

JORGE, C. F; TOLDRÁ, R. C. Percepção dos cuidadores sobre a experiência de cuidar dos familiares e a relação com a equipe profissional no contexto da hospitalização. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 3, p. 271-280, 2017.

QUIRINO, D. D.; COLLET, N.; NEVES, A. F. G. B. Hospitalização infantil: concepções de enfermagem a cerca da mãe acompanhante. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.31, n. 2, p.300-306, 2010.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup> Doutoranda em Engenharia Biomédica, UESPI, Teresina, Piauí;

Email do apresentador: [fabrizalopes55@gmail.com](mailto:fabrizalopes55@gmail.com)

## TAQUIPNEIA TRANSITÓRIA DO RECÉM-NASCIDO: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE O USO DA PRESSÃO POSITIVA CONTINUA NAS VIAS AÉREAS

Taís Alves da Silva<sup>1</sup>;

Ariadna Maria Albuquerque Vieira<sup>1</sup>;

Lílian de Melo Miranda Fortaleza<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Taquipneia Transitória do Recém-nascido (TTRN) é definida como desconforto respiratório nas primeiras resultante da deficiência de reabsorção do líquido pulmonar e pode resultar em diminuição das trocas gasosas e formação de edema. Os sinais de desconforto se apresentam nas primeiras 6 horas de vida e podem permanecer até mais ou menos o 3º dia de vida, geralmente de forma leve, mas em casos graves pode reduzir a capacidade funcional (CRF) por alterações na função do surfactante (GIZZI *et al*, 2015). Dessa forma, a Pressão Positiva Continua nas Vias Aéreas (CPAP) pode atuar promovendo a sustentação das vias, preservação do surfactante endógeno, melhora da oxigenação, aumento da CRF, entre outros, com consequente diminuição do desconforto (MORLEY, 2011).

**OBJETIVO:** Buscar na literatura as evidências existentes sobre o uso do CPAP na TTRN.

**MATERIAS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, BVS, LILACS e MEDLINE, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores em saúde cadastrados nas plataformas DeCS/MeSH. A estratégia de busca, em português, incluiu os descritores: “Pressão Positiva Continua das Vias Aéreas” AND “Taquipnéia Transitória do Recém-nascido” AND “Recém-nascido”. Em inglês, foram utilizados os correspondentes: “Continuous Positive Airway Pressure” AND “Transient Tachypnea of the Newborn” AND “Newborn”. Foram encontrados, ao todo, 50 artigos, sendo 39 na PubMed e 11 na BVS. Não foram encontrados artigos nas demais bases de dados pesquisadas. Foram incluídos nessa revisão artigos originais que avaliassem a utilização do CPAP na TTRN, tendo sido excluídos artigos de revisão, incompletos ou duplicados, artigos que abordassem outro tipo de desconforto respiratório ou que utilizassem outras terapêuticas no tratamento da TTRN. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 4 artigos foram analisados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo de Gizzi *et al* (2015) foi do tipo colete retrospectivo, multicêntrico realizado com 82 Recém-nascidos (RN) de 37 semanas de idade gestacional (IG). Desses, 42 foram tratados com CPAP, inicialmente com Pressão Positiva Expiratória Final (PEEP) de 4 cmH<sub>2</sub>O e limita de 6 cmH<sub>2</sub>O em casos de agravamento e o outro grupo com 40 RN's foi tratado com oxigenoterapia. O grupo CPAP permaneceu menos tempo em internação, teve menores taxas de Fração inspirada de O<sub>2</sub> (FiO<sub>2</sub>) e não precisou de outro suporte ventilatório, já no grupo oxigenoterapia, 3 precisaram de CPAP resgate e 2 de intubação. Já o estudo de Demirel *et al* (2013) foi do tipo ensaio clínico, prospectivo, randomizado, comparando a eficácia da ventilação mandatária intermitente nasal (VMIN) com o CPAP. A amostra foi composta por 40 RN's com IG de 37 semanas. Desses, 20 foram tratados com CPAP a PEEP de 6 cmH<sub>2</sub>O e 20 com VMIN no modo não sincronizado, frequência respiratória de 30, PEEP a 4 cmH<sub>2</sub>O FiO<sub>2</sub> variado para manter uma saturação entre 92 e 95% e Pico de Pressão Inspiratória (PIP) de 16 cmH<sub>2</sub>O. Ambas as terapias foram semelhantes e benéficas em tempo de duração do suporte, com 32 e 28h respectivamente, parâmetros geométricos. Por fim, De la Roque *et al* (2011) em seu estudo prospectivo, randomizado, não

cego e controlado, com o objetivo de comparar a Ventilação Percussiva de Alta Frequência Nasal (VPAFN) com o CPAP. Na VPAFN foi utilizada PEEP de 5 cmH<sub>2</sub>O, ventilação de Alta Frequência de 5 Hz, FiO<sub>2</sub> ajustada para manter saturações entre 90 e 96%. No CPAP utilizaram PEEP de 5 cmH<sub>2</sub>O e FiO<sub>2</sub> da mesma forma do outro grupo. Assim, foi possível observar que a VPAFN se mostrou mais eficaz no tempo de duração do desconforto, diminuição da suplementação de oxigenoterapia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, foi possível observar que as evidências sobre o uso do CPAP em TTRN ainda são escassas, porém, trazem resultados positivos em sua maioria. No entanto, faz-se necessária a realização de mais estudos para um melhor nível de evidência científica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pressão Positiva Contínua das Vias Aéreas, Taquipnéia Transitória do Recém-nascido, Recém-nascido.

#### **REFERÊNCIAS:**

DE LA ROQUE, E. D. *et al.* Nasal High Frequency Percussive Ventilation Versus Nasal Continuous Positive Airway Pressure In Transient Tachypnea of the Newborn: A Pilot Randomized Controlled Trial. **Pediatric Pulmonology**, v. 46. p. 218-223, 2011.

DEMIREL, G. *et al.* Nasal intermittent mandatory ventilation versus nasal continuous positive airway pressure for transient tachypnea of newborn: a randomized, prospective study. **J Matern Fetal Neonatal Med**, v. 26, n. 11, p. 1099–1102, 2013.

GIZZI, C. *et al.* Continuous Positive Airway Pressure and the Burden of Care for Transient Tachypnea of the Neonate: Retrospective Cohort Study. **American Journal of Perinatology**, v. 32, n. 10, 2015.

MORLEY, C. Which neonatal nasal CPAP device should we use in babies with transient tachypnea of the newborn?. **Jornal de pediatria**, v. 87, n. 6, p. 466-8, 2011.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí

<sup>2</sup>Doutoranda em Engenharia Biomédica – UNIVAP

taisalvesilva@outlook.com

## ANÁLISE TEMPORAL DE CASOS DE MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDÍACAS HIPERTENSIVAS NAS CAPITALS DO NORDESTE UTILIZANDO O SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO DATASUS

Camila Lima de Carvalho<sup>1</sup>,  
Viviane Gomes de Aguiar<sup>2</sup>,  
Liliany Silva de Oliveira<sup>3</sup>, Janaína de Moraes Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardíacas hipertensivas estão no grupo de doenças crônicas não transmissíveis que são as principais causas de mortalidade no mundo. Objetivo: identificar a epidemiologia dos casos diagnosticados de mortalidade por doenças cardíacas hipertensivas nas cidades capitais do Nordeste. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de consulta ao DATASUS, foram consultados os dados referentes ao período de 2013 a 2017. Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio do programa SPSS 13.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** neste período foram registrados 5.749 casos de morte por doenças cardíacas hipertensivas ocorridas nas capitais do nordeste, em indivíduo com idade de 60 anos ou mais, e a cidade de Teresina apresentou o maior resultado, com 1.199 óbitos por ocorrência, o que equivale a 20% dos casos de mortalidade total. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as doenças cardíacas em idosos é hoje uma realidade que impõe à equipe de saúde do estado a desafios dentre eles: elaborar e implementar campanhas públicas de prevenção da doença, bem como desenvolver uma prática profissional capaz de atender o aumento da demanda de pessoas acometidas pela doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças cardíacas, doenças crônicas e mortalidade

### Referências

CAMPOS, Maryane Oliveira; RODRIGUES NETO, João Felício. Doenças crônicas não transmissíveis: fatores de risco e repercussão na qualidade de vida. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 561, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019. Sistema de Informações de Saúde – TABNET. [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)

SCHMIDT, Maria Inês et al. **Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais**. 2011.

<sup>1</sup>Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Graduanda, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí

<sup>4</sup>Pós- Doutoranda em Ciências Biomédicas na universidade Federal do Piauí-UFPI e Docente na Universidade Estadual do Piauí-UESPI;

**E-mail do autor para correspondência:** [ccamilalimadecarvalho@gmail.com](mailto:ccamilalimadecarvalho@gmail.com)

# A INFLUÊNCIA DA FLEXIBILIDADE DOS ISQUIOS TIBIAIS NA REDUÇÃO DA DOR LOMBAR: ARTIGO DE REVISÃO

<sup>1</sup>Rumana de França Almeida<sup>1</sup>;

Letícia de Sousa Vidal<sup>2</sup>; Sarah Lays Campos da Silva<sup>3</sup>;

Janaína de Moraes Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Por ser uma das regiões mais sobrecarregadas do corpo humano, as dores na região lombar acabam se tornando muito frequentes na população, podendo ter múltiplos fatores, inclusive, musculares. Tendo em vista a localização anatômica dos isquiotibiais, um grupo muscular formado por bíceps femoral, semitendíneo e semimembranáceo, bem como a sua relação indireta com a coluna lombar torna-se necessário compreender se flexibilidade desse grupo muscular pode interferir nos desconfortos lombares. **OBJETIVO:** Identificar na literatura disponível se o ganho de flexibilidade nos isquiotibiais auxilia na redução da dor lombar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos científicos originais encontrados nas bases de dados Pubmed, SciElo e Lilacs, cujos descritores foram: hamstring; low back pain; muscle, cujo operador booleano utilizado foi AND. Os critérios de inclusão do estudo foram artigos publicados no período de 2010 a 2020, divulgados nos idiomas português e inglês, que estivessem completos e disponíveis. Foram excluídos artigos duplicados, de revisão, relatos e séries de caso, cujos achados destoavam da temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram obtidos 79 artigos, dos quais apenas 5 atenderam aos critérios de elegibilidade. Dessa forma, houveram divergências entre os resultados dos estudos, uma a vez que alguns autores afirmaram que não existe correlação entre a dor lombar e a musculatura dos isquiotibiais, pois foi observado que não houve diferença significativa entre os grupos sintomáticos e assintomáticos após o treino de flexibilidade dos isquiotibiais, somado ao ganho de amplitude de movimento da lombar. No entanto, outros estudos mostraram que indivíduos sedentários ou que passam muito tempo sentados devido ao trabalho, podem ter encurtar a musculatura extensora do quadril, e sobrecarregar a coluna, logo, o alongamento dos isquiotibiais aliviou significativamente a dor lombar nas amostras estudadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora houvesse contraposição, observou-se que o ganho de flexibilidade dos isquiotibiais possui resultados insuficientes no alívio da lombalgia. A eficácia do treinamento de flexibilidade envolve variáveis relacionadas quanto ao nível de condição física e ergonômica. Logo, efeitos positivos só foram identificados em grupos pouco ativos e encurtados. No entanto, o encurtamento de isquiotibiais não é capaz de prever sua relação com a dor lombar. Desse modo, resultados contraditórios reforçam a necessidade de mais estudos referentes à temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor lombar; Flexibilidade; Isquiotibiais.

## REFERÊNCIAS:

JOHNSON, E.N.; THOMAS, J.S. Effect of Hamstring Flexibility on Hip and Lumbar Spine Joint Excursions During Forward-Reaching Tasks in Participants With and Without Low Back Pain. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 91, p.1140-1142, jul. 2010.

KIM M.; YOO, M. Comparison of the Hamstring Muscle Activity and Flexion-Relaxation Ratio between Asymptomatic Persons and Computer Work-related Low Back Pain Sufferers. **Jornaul of Physical Therapy Science**, v. 25, n. 5, 2013.

REIS, F.J.J.; MACEDO, A.R. Influence of Hamstring Tightness in Pelvic, Lumbar and Trunk Range of Motion in Low Back Pain and Asymptomatic Volunteers during Forward Bending. **Asian Spine Journal**, v. 9, n. 4, p. 535-540, 2015.

SILVA, M.R.; FERRETTI, F.; LUTINSKI, J.A. Dor lombar, flexibilidade muscular e relação com o nível de atividade física de trabalhadores rurais. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 183-194, jan./mar. 2017.

TACON, K.C.B. et al. Avaliação da dor lombar correlacionada ao encurtamento dos isquiotibiais em docentes de uma instituição de Ensino Superior. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.15, p. 21-26, jan./mar. 2017.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Pós-doutora em Ciências Biomédicas, Professora adjunta na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí

**E-mail do autor para correspondência:** rumanaalmeida2@hotmail.com

# LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA REDUÇÃO DA SINTOMATOLOGIA NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (DTMs): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Paula de Carvalho Souza<sup>1</sup>;

Maria Clara Falcão Barrinha<sup>2</sup>;

Vivia Rhavena Pimentel Costa<sup>3</sup>;

Janaína de Moraes Silva<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** As disfunções temporomandibulares (DTM) tem como característica sinais e sintomas clínicos que interferem na articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas, levando a uma sensibilidade muscular à palpação, dor e a movimentos limitados da mandíbula, além de outros sintomas associados como cefaleia, zumbidos e dores no pescoço. Existe uma grande variedade de tratamentos que podem ser aplicados nesta condição, um deles é a terapia à laser de baixa intensidade, que consiste na aplicação da luz para promover analgesia, regeneração tecidual, redução da inflamação e relaxamento muscular. **OBJETIVOS:** Identificar as evidências da eficácia do laser de baixa intensidade como forma de reduzir sintomas decorrentes das disfunções temporomandibulares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo se trata de uma revisão integrativa, realizada a partir do levantamento nas bases de dados: Scielo, MedLine, Lilacs e PubMed. A pesquisa utilizou dos descritores: “*Temporomandibular Joint Disorders AND Laser Therapy*”. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados; em inglês, originais e publicados entre 2015 a 2020. Dessa forma, os de exclusão foram revisões, artigos duplicados, que não se enquadravam no objetivo da pesquisa ou que não relatassem o uso do laser de baixa intensidade independente de outras formas de tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de artigos encontrados foram 422, dos quais, 6 atenderam aos critérios de elegibilidade. Todos os estudos mostraram resultados positivos do laser de baixa frequência em sintomas da DTM, dentre eles, a melhora da dor foi o mais significativo, registrada através da Escala Visual Analógica da dor (EVA). Dentre os estudos selecionados, cinco evidenciaram que o laser de baixa frequência promove uma abertura maior da boca, melhorando, assim, a função mandibular. Três dos estudos compararam os efeitos do laser à terapias placebo, dois deles relataram melhoras evidentes apenas em grupos que não eram placebo, enquanto um concluiu que não há diferença significativa entre os efeitos do laser e placebo. Já dos três estudos que compararam o laser a outras formas de tratamento, como Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea (TENS) e ultrassom, dois favoreceram o laser, enquanto um não observou diferença significativa entre os tratamentos. Outros resultados encontrados após o uso do laser foram redução da sensibilidade à palpação e da atividade muscular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O laser é uma intervenção fisioterapêutica que se mostrou efetivamente capaz de impactar positivamente em sintomas decorrentes das DTMs, principalmente na dor e na limitação da abertura da boca.



**PALAVRAS-CHAVES:** Transtornos da Articulação Temporomandibular; Terapia a Laser; Dor.

## **REFERÊNCIAS:**

CHELLAPPA, D. et al. Comparative efficacy of low-Level laser and TENS in the symptomatic relief of temporomandibular joint disorders: A randomized clinical trial. **Indian Journal of Dental Research**, v. 31, n. 1, p. 42, 2020.

GODOY, C. H. L. et al. Electromyographic evaluation of a low-level laser protocol for the treatment of temporomandibular disorder: a randomized, controlled, blind trial. **Journal of physical therapy science**, v. 29, n. 12, p. 2107-2111, 2017.

KHAIRNAR, S. et al. Comparative evaluation of low-level laser therapy and ultrasound heat therapy in reducing temporomandibular joint disorder pain. **Journal of dental anesthesia and pain medicine**, v. 19, n. 5, p. 289-294, 2019.

SANCAKLI, E. et al. Early results of low-level laser application for masticatory muscle pain: a double-blind randomized clinical study. **BMC Oral Health**, v. 15, n. 1, p. 131, 2015.

SEIFI, M. et al. Comparative effectiveness of low level laser therapy and transcutaneous electric nerve stimulation on temporomandibular joint disorders. **Journal of lasers in medical sciences**, v. 8, n. Suppl 1, p. S27, 2017.

SHOBHA, R. et al. Low-level laser therapy: A novel therapeutic approach to temporomandibular disorder—A randomized, double-blinded, placebo-controlled trial. **Indian Journal of Dental Research**, v. 28, n. 4, p. 380, 2017.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Pós-doutora em Ciências Biomédicas, Professora adjunta na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí

**E-mail do autor para correspondência:** cfbarinha@gmail.com

## A EFICÁCIA DO MÉTODO PILATES NO ALÍVIO DE DOR LOMBAR

Lorrane Vasconcelos Gramosa<sup>1</sup>;

Maiza Vieira Duarte Ribeiro<sup>2</sup>;

Daniel dos Santos Nunes<sup>3</sup>;

Danyel Pinheiro Castelo Branco<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Criado por Joseph Hubertus Pilates, o método consiste em exercícios físicos cujas principais características são o trabalho resistido e alongamento dinâmico realizados em conjunto com a respiração e respeitando os seus princípios que são: controle, precisão, centralização, fluidez, concentração que contribui para um melhor alinhamento corporal, além de intensificar a força muscular. A lombalgia pode ser definida como sendo desconforto ou dor contínua que se localiza na extremidade inferior da coluna vertebral. Pode seguir para uma ou ambas as pernas com ou sem irradiação para as nádegas (BAILLIE, 2019). **OBJETIVO:** Observar as informações encontradas nas bases de dados referentes aos efeitos do método pilates no alívio da dor lombar. **METODOLOGIA:** O trabalho trata-se de um levantamento bibliográfico realizado no mês de maio de 2020, através da busca nas bases de dados BVS, PEDro e Pubmed. Foram incluídos os artigos publicados no período de 2014 a 2020, escritos nos idiomas inglês e português, encontrados utilizando-se os descritores: método pilates, lombalgia e dor, que investigaram os efeitos do método na dor lombar. Artigos incompletos, revisões, artigos fora do recorte temporal estipulado e que não se associavam à temática do trabalho foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos três artigos nos quais os autores apontaram diversas causas que podem estar associadas ao surgimento da lombalgia, dentre elas, gestações, o envelhecimento fisiológico causando degenerações progressivas da coluna, uso de salto alto nas mulheres, elevação de cargas pesadas, atividade laboral repetitiva e obesidade. Foi observado que a lombalgia gerava nas populações estudadas: movimentos articulares limitados, atrofia muscular, encurtamento de tecidos moles, aumento ou diminuição do tônus muscular, variações na sensibilidade, restrições de percepção e em contrapartida o método pilates é composto de programas de exercícios focados na melhora dessas alterações gerando uma conseqüente diminuição da dor e melhor qualidade de vida. Os estudos relataram que o método pilates é uma ferramenta de grande valia, ao atuar na redução do quadro álgico do paciente e favorecer o realinhamento postural. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências apontam para a eficácia do método pilates na diminuição da dor na lombalgia. Dada a pouca quantidade de artigos encontrados, nota-se uma necessidade de mais estudos quanto ao tema a fim de ser reforçada a efetividade do método pilates, o qual não se limita apenas ao aspecto físico, mas também pessoal, a vida profissional e social das pessoas com esse quadro clínico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método Pilates; Lombalgia; Dor.

### REFERÊNCIAS

ALVES, Iura Gonzalez Nogueira et al. Efeito do método pilates em mulheres com lombalgia: estudo de casos. 2018.

BAILLIE, Leyla et al. Predictors of functional improvement in people with chronic low back pain following a graded Pilates-based exercise programme. *Journal of body work and movement therapies*, v. 23, n. 1, p. 211-218, 2019.

DUTRA, Angélica Monteiro; Cardoso, Alessandra marques. Método matpilates no tratamento do quadro algico na lombalgia crônica: Estudo observacional. *revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás" Cândido Santiago"*, v. 4, n. 1, p. 015-024, 2018.

SILVA, Pedro Henrique Brito da et al. The effect of the Pilates method on the treatment of chronic low back pain: a clinical, randomized, controlled study. *BrJP*, v. 1, n. 1, p. 21-28, 2018.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI;

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI;

<sup>3</sup> Graduando em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI;

<sup>4</sup>Fisioterapeuta, mestre em Psicologia da saúde, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, PI.

**E-mail do autor para correspondência:** maizaribeiro47@gmail.com

## **CORRELAÇÃO ENTRE LESÕES OSTEOMIOARTICULARES E ALTERAÇÕES POSTURAS EM JOGADORES DE FUTEBOL**

Eucileia da Conceição PEREIRA<sup>1</sup>;

Vitória Maria Lopes MARTINS<sup>2</sup>;

Yasmine Castelo Branco dos ANJOS<sup>3</sup>;

Seânia Santos Leal<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O futebol, esporte mais popular no mundo envolve várias habilidades motoras unilaterais tais como chutes, saltos, corridas com mudança de direção e desarmes causando lesões musculares e contusões, principalmente em membros inferiores (MMII). Essas ações motoras realizadas ao longo de vários anos, em treinamentos e competições, podem proporcionar uma quantidade de prática diferente entre os membros ocasionando assim um desenvolvimento motor desigual, desenvolvendo assimetrias e vícios posturais (ARAÚJO et al. 2017). **OBJETIVOS:** Revisar na literatura os principais desvios posturais e a possível associação entre lesões de jogadores de futebol. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os estudos elegíveis foram identificados através das bases de dados PEDro, Pubmed, Bireme e Scielo. Usamos os seguintes descritores: “postura (posture)”, “atleta (athletes)” e “futebol (soccer)”. Foram incluídos estudos observacionais publicados em português ou inglês nos últimos 5 anos. Estudos de relato de caso, teses, estudos duplicados, foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos resultados, as principais ocorrências das alterações posturais foram: desalinhamento vertical dos acrômios e ângulo inferior da escápula que podem estar associadas a desequilíbrios musculares de um dos membros superiores, o joelho flexo e varo podem provir do conjunto de cargas e picos de força derivados da competição, a escoliose especialmente nas vertebbras torácicas e lombares e a hipercifose torácica podem estar relacionadas ao direcionamento que o jogador tem em relação ao posicionamento da bola e tem no chute o movimento mais frequente. O volume e intensidade do treino e jogo também podem vir a ter repercussões nas assimetrias posturais e que pode variar de jogador para jogador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que não houve correlação significativa entre alterações posturais e o surgimento de lesões, mas que algumas dessas modificações podem ser devido à posição tática do jogador, embora não tenha sido encontrada associação é importante à atuação fisioterapêutica nos ambientes de treinamento esportivo de maior atenção à avaliação postural para que possam prevenir lesões.

**PALAVRAS-CHAVES:** Postura. Atleta. Futebol.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Santos et al. Diagnóstico de assimetrias laterais em jogadores de futebol das categorias de base por meio do salto horizontal monopodal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, n. 1, 2017.

FORTE, Pedro et al. Prevalência de alterações posturais em crianças e jovens praticantes de futebol: um estudo descritivo. **Revista de Educação Física**, v. 86, n. 2, p. 77-87, 2017.

SCHWEITZER, Pamela Branco. Estudo do padrão postural de jogadores de futebol da categoria infantil. **Fisioterapia Brasil**, v. 6, n. 6, p. 419-423, 2018.

SILVA, Amélia Sthefanie Noronha et al. Alterações posturais da coluna vertebral e sua relação com a morfologia do joelho em jogadores de Futebol. **RBFF-Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, v. 11, n. 44, p. 409-413, 2019.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup> Graduanda em Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Doutoranda em Engenharia Biomédica – UNICASTELO, Docente da Universidade Estadual do Piauí e do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

**E-mail do autor para correspondência:** eucileiac.pereira@gmail.com

# A EFICÁCIA DE EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA ESCOLIOSE

Dayslan Ranne Oliveira Mourão<sup>1</sup>;  
Deyviane Aline Alves Ribeiro<sup>2</sup>;  
Thele Albuquerque da Silva<sup>3</sup>;  
Manoel de Jesus Moura Junior<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A fisioterapia não é amplamente utilizada para gerir a escoliose idiopática adolescente (EIA) devido à falta de evidências que apoiem o conceito de que o exercício altera a história natural da escoliose (ZAPATA; SUCATO; JO, 2019). EIA é uma deformidade tridimensional da coluna vertebral e caixa torácica. Os objetivos da reabilitação do EIA são principalmente manter a magnitude da curva abaixo de 30 °, se possível, para evitar a progressão e, em segundo lugar, para evitar possíveis complicações, como assimetria postural, deformidade estética do tronco, dor nas costas e efeitos psicossociais (YAGCI; YAKUT, 2019). De acordo com Ko et al (2018) existem várias maneiras para tratar a escoliose idiopática podendo ser citados os exercícios, aparelhos e cirurgia. Apesar disso, alguns estudos mostram resultados controversos em relação a algumas intervenções não cirúrgicas, como por exemplo, o uso de terapia por exercício. **OBJETIVO:** Identificar a eficácia dos exercícios terapêuticos no tratamento da escoliose em crianças e adolescentes de idade entre 10 e 20 anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir das bases de dados PUBMED e BIREME utilizando os seguintes descritores Scoliosis; Physical Therapy Modalities; Exercise Therapy. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 10 anos, a busca totalizou 124 artigos, foram excluídas revisões, artigos duplicados e os que não se enquadravam no objetivo do estudo, 19 artigos foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados diversos exercícios terapêuticos no tratamento da escoliose, dentre estes: exercícios de estabilização, exercícios de fortalecimento muscular, exercícios corretivos simétricos, intervenção ortostática associada a exercícios específicos da escoliose, técnica vertebral corretiva tridimensional e programas de exercícios de Schroth, e também programas de autocorreção supervisionada. A aplicação das técnicas descritas anteriormente favorecem a melhora na correção da curvatura da coluna vertebral, diminuição no ângulo de Cobb, melhora também na rotação vertebral, aumento na potência respiratória ao realizar atividades de esforço, melhora na resistência muscular, além disso proporcionaram melhora mental ao melhorar o estado de bem-estar e satisfação estética dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos demonstraram que os recursos utilizados para o tratamento da AIS são bastante diversificados e na maioria dos estudos demonstram resultados positivos principalmente a redução da curvatura da coluna e melhora da saúde mental dos pacientes, os quais chegavam a se dedicar mais aos seus tratamentos ao perceberem estar ocorrendo melhora na estética. Com tudo, é importante considerar a necessidade de mais estudos de exercícios terapêuticos que objetivem o tratamento da escoliose idiopática para

existir mais evidências dos benefícios dos mesmos nos pacientes com a EIA e também para que mais estudos como esse sejam realizados.

**PALAVRAS CHAVE:** Scoliosis; Physical Therapy Modalities; Exercise Therapy.

## REFERÊNCIAS

GAO, CHENGFEI et al. Could the Clinical Effectiveness Be Improved Under the Integration of Orthotic Intervention and Scoliosis-Specific Exercise in Managing Adolescent Idiopathic Scoliosis? A Randomized Controlled Trial Study. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**. Volume 98, Fascículo 8, Agosto 2019.

HEDAYATI, ZAHRA et al. Effect of Group Exercising and Adjusting the Brace at Shorter Intervals on Cobb Angle and Quality of Life of Patients With Idiopathic Scoliosis. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**. 2017.

KO, JIN YOUNG et al. Proposal of a new exercise protocol for idiopathic scoliosis: A preliminary study. **Medicine**. Volume 97, Fascículo 49. 2018.

YAGCI, G.; YAKUT, Y. Core stabilization exercises versus scoliosis-specific exercises in moderate idiopathic scoliosis treatment. **Prosthetics and Orthotics International**. 2019.

ZAPATA, KARINA A.; SUCATO, DANIEL J.; JO, CHAN-HEE. Physical Therapy Scoliosis-Specific Exercises May Reduce Curve Progression in Mild Adolescent Idiopathic Scoliosis Curves. **Academy of Pediatric Physical Therapy of the American Physical Therapy Association**. 2019.

<sup>1</sup>Graduando de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

<sup>2</sup>Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

<sup>3</sup>Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, PI;

<sup>4</sup>Doutor em Engenharia Biomédica, Universidade Brasil; Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, PI;

**E-mail do autor para correspondência:** dayslan.mourao@gmail.com

## INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES COM PARALISIA FACIAL DE BELL

Ângela Leticia Silva Lima<sup>1</sup>;  
Júlio César da Silva<sup>2</sup>;  
Sarah Lays Campos da Silva<sup>3</sup>;  
Seânia Santos Leal<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A paralisia Facial Periférica (PFP) incide no acometimento do nervo facial em todo seu curso ou parte dele, de forma aguda, causando paresia ou paralisia unilateral dos músculos da face. A incidência é de 20-30 casos a cada 10.000 habitantes, com predileção nas mulheres. (SILVA, et al., 2018). **OBJETIVOS:** Identificar e relatar características e a incidência e da paralisia de Bell. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada em maio e junho de 2020 mediante consulta nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos indexadores MedLine, SCiElo, e PEDro, pappers procurando-se artigos publicados no período de 2011 a 2020. Foram usados os seguintes descritores identificados mediante consulta ao DeCS (descritores em ciência e saúde): “Bell Palsy, “Facial Paralysis” e "Facial Pain". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 12 artigos, mas somente cinco foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. Silva et al. 2011, relatam a incidência, amostra consistiu de 16 pacientes que tiveram PFP: 11 (68,7%) são do sexo feminino, e 5 (31,3%) do sexo masculino, Já Santos et al, 2012 avaliou a relação às sequelas na PFP de Bell, 55,6% dos indivíduos não apresentaram sequelas e 44,4% apresentaram. Valença et al, 2013, em um estudo preliminar estudaram retrospectivamente o prontuário de 31 pacientes com paralisia facial periférica idiopática que foram atendidos no Serviço de Eletroencefalografia da Unidade Funcional de Neurologia e Neurocirurgia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco.(13) Desses pacientes, 22 (71%) referiam cefaleia antes do surgimento da paralisia e sete (23%) afirmaram que a cefaleia surgiu no dia da instalação do déficit motor facial. Nesse grupo, o intervalo entre a dor e o início da paralisia foi de  $2,7 \pm 2,0$  dias (0-7 dias). Dor leve foi referida por 14 pac. De acordo com Tanganeli et al, 2020, a paralisia de Bell é geralmente uma condição autolimitada, com a retorno de funções dentro de um período de seis meses e sem sequelas substanciais na maioria dos casos. No entanto, uma significativa parte dos pacientes tem condições mais graves. Estima-se que 71% dos indivíduos afetados se recuperem completamente, cerca de 13% atingem apenas recuperação parcial e aproximadamente 4% experimentam paralisia grave. A paralisia de Bell é geralmente uma condição autolimitada, com a retorno de funções dentro de um período de seis meses e sem sequelas substanciais na maioria dos casos. No entanto, uma significativa parte dos pacientes tem condições mais graves. Estima-se que 71% dos indivíduos afetados se recuperem completamente, cerca de 13% atingem apenas recuperação parcial e aproximadamente 4% experimentam paralisia grave. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, averiguou-se que a Paralisia Facial de Bell afeta um desmedido número de pessoas em especial do sexo feminino em sua maioria, manifestando características próprias dependendo do tipo de lesão.



**PALAVRAS-CHAVES:** Paralisia Facial, Paralisia de Bell, Dor Facial

## **REFERÊNCIAS**

SANTOS, Rayné Moreira Melo; GUEDES, Zelita Caldeira Ferreira. Estudo da qualidade de vida em indivíduos com paralisia facial periférica crônica adquirida. *Revista CEFAC*, v. 14, n. 4, p. 626-634, 2012.

SILVA, Malena Barros Alves et al. Intervenção fisioterapêutica no paciente com paralisia facial após Guillan Barrè. *Journal of Health Connections*, v. 3, n. 2, 2018.

SILVA, Mabile Francine Ferreira et al. Conteúdos psíquicos e efeitos sociais associados à paralisia facial periférica: abordagem fonoaudiológica. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, v. 15, n. 4, p. 450-460, 2011.

TANGANELI, João Paulo Colesanti et al. Complete and Fast Recovery from Idiopathic Facial Paralysis Using Laser-Photobiomodulation. *Case Reports in Dentistry*, v. 2020, 2020.

VALENÇA, Marcelo Moraes et al. Cefaleia antecedendo paralisia de Bell: Podemos prevenir a paralisia diagnosticando e tratando precocemente?. *Headache*, v. 4, n. 4, p. 105-111, 2013.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Graduando em Fisioterapia Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Graduando em Fisioterapia Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Doutoranda em Engenharia Biomédica – UNICASTELO, Docente da Universidade Estadual do Piauí e do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

**E-mail do autor para correspondência:** angelalslima@gmail.com;

## A INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO: REVISÃO DE LITERATURA

Edilson Paulo Fernandes Melo Junior<sup>1</sup>;

Lilian Ravena dos Santos Nascimento<sup>2</sup>;

Ingred Rayana Martins Costa e Silva<sup>3</sup>;

Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A fisioterapia do trabalho gera aumento no rendimento do trabalhador na empresa por meio da melhora da qualidade de vida, implementando programas de ergonomia e cinesioterapia laboral e da análise de questões judiciais relacionadas ao LER/DORT (ALVES; (OLIVEIRA; PEDRONI, 2009). A Ergonomia visa à prevenção e minimização dos riscos das atividades laborais, na busca da manutenção da integridade física e mental, promovendo a qualidade de vida dos colaboradores, reduzindo as lesões e afastamentos do ambiente de trabalho (GOMES; SILVEIRA; HORSTH, 2017). **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a importância da intervenção fisioterapêutica na prevenção de doenças ocupacionais dos trabalhadores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DEcS) e operador booleano AND para estratégia de busca a partir dos descritores com a seguinte combinação: Occupational Health AND Ergonomics AND Physical Therapy Modalities. e seus equivalentes em português e espanhol. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos científicos do tipo Ensaio Clínico Randomizado (ECR), publicados na íntegra em português, inglês e espanhol, nas bases de dados PEDro, MEDLINE via PubMed, ScieLo e LILACS, entre os anos de 2015 a 2020, como critérios de exclusão: resumos, meta-análise e revisões de literatura. Quanto aos aspectos éticos, as informações específicas extraídas dos artigos foram acessadas por meio de bancos/bases de dados, não necessitando de autorização dos pesquisadores para utilizá-las por se tratarem de material pertencente ao domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 157 estudos e após o processo de seleção de acordo com os critérios de inclusão, restaram apenas 5 artigos. Os estudos conduzidos por Van Eerd et al. (2016) analisaram a eficácia das intervenções no local de trabalho para prevenção de distúrbios e sintomas osteomusculares da extremidade superior, melhorando a produtividade. Os autores destacam que os programas de exercícios de alongamento, feedback de vibração na utilização do mouse e apoio no antebraço da estação de trabalho tiveram um nível moderado de evidência para um efeito positivo na prevenção de distúrbios osteomusculares. As pesquisas de Jay et al. (2016) e Sundstrup et al. (2016) apresentaram resultados divergentes ao avaliarem os efeitos psicossociais do exercício físico no local de trabalho em trabalhadores com dor crônica. Para Jay et al. (2016) o desempenho neurocognitivo e a função física não mudam com o treinamento físico-cognitivo-consciente ao longo do período de intervenção, mesmo com reduções significativas na dor, entretanto Sundstrup et al. (2016) encontraram resultados estatisticamente significativos no treinamento de força específica com melhora a resistência à fadiga e redução da dor da mão/punho em trabalhadores com dor musculoesquelética crônica e incapacidade no trabalho, obtendo um impacto funcional significativo na capacidade de resistência à fadiga durante o trabalho de alta carga com membros superiores. Andersen et al. (2017) ao utilizarem exercícios com treinamento de força para melhora da resistência à fadiga em trabalhadores com dor crônica expostos a tarefas manuais intensas e repetitivas, obtiveram reabilitação da saúde física e melhora da vitalidade e do clima social entre os trabalhadores. Lidegaard et al. (2018), utilizaram o exercício aeróbico como parte integrante da jornada de trabalho para grupos ocupacionais com alta demanda de esforço físico, influenciando na melhora da capacidade aprimorada para o trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências científicas de alguns

estudos apontam que os efeitos da fisioterapia na prevenção de DORT'S têm se mostrado estatisticamente significativos, no entanto, devido a escassez dos estudos ECR e baixa qualidade metodológica são necessários novas pesquisas que subsidiem informações relativas a efetividade da fisioterapia, a fim de contribuir para a implementação de políticas públicas no contexto do SUS, com o intuito de ampliar o acesso, reduzindo o risco do agravamento das patologias e melhorando a qualidade de vida do trabalhador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde do Trabalhador, Ergonomia e Modalidades de Fisioterapia.

#### **REFERÊNCIAS:**

ALVES, H.; OLIVEIRA, I.; PEDRONI, W. Fisioterapia do Trabalho Nova Especialidade em Prova de Titulação. **FisioBrasil**, Laranjeiras, n. 96 p. 38-46, 2009.

ANDERSEN, Lars L. et al. Psychosocial effects of workplace physical exercise among workers with chronic pain: randomized controlled trial. **Medicine**, v. 96, n. 1, 2017.

GOMES, D. M.; SILVEIRA, F. G. H.; HORSTH, A. A. Avaliação ergonômica do trabalhador na construção civil: riscos minimizados por regulamentação e ginástica laboral. **Rev. Educ. Meio Amb. Saú**, v.7, n.1, p.17-27, 2017.

JAY, K. et al. Neurocognitive performance and physical function do not change with physical-cognitive-mindfulness training in female laboratory technicians with chronic musculoskeletal pain: Randomized controlled trial. **Medicine**, v.95, n.50, p.e5554, 2016.

SUNDSTRUP, Emil et al. Strength training improves fatigue resistance and self-rated health in workers with chronic pain: a randomized controlled trial. **BioMed research international**, v. 2016, 2016.

VAN EERD, D. et al. Effectiveness of workplace interventions in the prevention of upper extremity musculoskeletal disorders and symptoms: an update of the evidence. **Occupational and Environmental Medicine**, v. 73, n. 1, p. 62-70, 2016.

<sup>1</sup>Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Doutora em Engenharia Biomédica pela Univap e professora titular da UESPI, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

e-mail do apresentador: edilsonpaulo98@hotmail.com

# BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

<sup>1</sup>Danyele Holanda da Silva

; <sup>2</sup>Danielton Castro de França;

<sup>3</sup>Vivia Rhavena Pimentel Costa;

Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** A Ginástica Laboral (GL) surgiu nas empresas como forma de prevenção contra problemas causados pelas Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORTs) e vem se consolidando por possibilitar um espaço de liberdade ao trabalhador, de quebra de ritmo e rigidez na monotonia do trabalho. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os benefícios da ginástica laboral na prevenção das DORT'S. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e operador booleano AND para estratégia de busca a partir dos descritores com a seguinte combinação: Transtornos traumáticos cumulativos AND saúde do trabalhador AND qualidade de vida AND exercícios de alongamento muscular. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos científicos do tipo Ensaio Clínico Randomizado (ECR) e estudos de casos, publicados na íntegra em português e inglês sobre o tema proposto, nas bases de dados MEDLINE via PubMed, ScieLo e LILACS, entre os anos de 2015 a 2020, como critérios de exclusão: resumos, meta-análise e revisões de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 21 artigos e após o processo de seleção de acordo com os critérios de inclusão, restaram apenas 08 artigos. No estudo de Cardoso *et al.* (2019) observaram que, a partir do programa de GL houve melhoria na dor pelo corpo referida pelos trabalhadores, redução de lesões, melhora da autoestima pelo momento de lazer e relaxamento, além da maior união do grupo de trabalho. Esses resultados estão em consonância com a pesquisa de Cordeiro, *et al.* (2017), que concluíram que a GL influencia positivamente o estado geral de saúde do trabalhador, podendo ser um instrumento de resgate da satisfação pelo trabalho e rotina, trazendo benefícios para o colaborador e para a empresa. Na pesquisa desenvolvida por De Oliveira Martins *et al.* (2015) constataram que, através do GL houve redução dos sintomas osteomusculares e melhoria na flexibilidade e força de preensão dos colaboradores. Para Souza, *et al.* (2015) o principal benefício da GL para os trabalhadores foi a prevenção de lesões devido ao esforço repetitivo, além de reduzir o estresse ocupacional, aumentar a resistência à fadiga, melhorar a postura e movimentos executados durante o trabalho e até mesmo combater o sedentarismo. As pesquisas de Rodrigues *et al.* (2020) e Mendes *et al.* (2020) constataram redução significativa no percentual de queixas osteomusculares dos trabalhadores, evidenciando o benefício da implantação da GL e atuação ergonômica do fisioterapeuta dentro das empresas. Nos estudos conduzidos pelos grupos de pesquisadores Aguiar *et al.* (2017) em uma empresa da área da indústria e Vasconcelos *et al.* (2020), desenvolvido com trabalhadores do setor administrativo de uma prefeitura, ambas com objetivo de analisar a GL com ênfase no desempenho funcional e mudanças pessoais destes colaboradores constataram melhoria no desempenho funcional dos trabalhadores, além de mudanças positivas em alguns aspectos do estilo de vida como alimentação e saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados científicos apontam diversos benefícios da GL com a melhora no estado funcional e emocional do trabalhador.

**Descritores:** Transtornos traumáticos cumulativos. Saúde do trabalhador. Qualidade de vida. Exercícios de alongamento muscular.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. *et al.* Ginástica laboral com relação à prevenção das doenças relacionadas ao trabalho. **Revista Psicologia & Saberes**, [s. l.], v. 8, n. 11, p. 63–72, 2019.

CORDEIRO, J. M., FERNANDA ANTICO BENETTI, A. C. A. Benefits of labor gymnastics in a group of employees working in the administrative sector of Hospital Estadual Mário Covas. **Journal of Chemical Information and Modeling**, [s. l.], v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2017.

DE OLIVEIRA MARTINS, P. F.; ZICOLAU, E. A. A.; CURY-BOAVENTURA, M. F. Stretch breaks in the work setting improve flexibility and grip strength and reduce musculoskeletal complaints. **Motriz. Revista de Educação Física**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 263–273, 2015.

RODRIGUES, F. L.; LIMA, M. F. A atuação ergonômica do fisioterapeuta aplicada a equipe de enfermagem em um hospital particular do noroeste de Minas Gerais: pesquisa de campo. The ergonomic performance of the physiotherapist applied to the nursing team in a private hospital in the northw. **Revista Multidisciplinar Faculdade do Noroeste de Minas**, Ano XIV, v. 23, n. 2001, 2020.

SOUZA, A. P. De. *et al.* Qualidade de vida no trabalho utilizando a ginástica laboral. **Saúde em foco**, [s. l.], v. 7, p. 58–64, 2015.

VASCONCELOS, T.; LIMA, M. F. Aplicação da ginástica laboral na prevenção de ler/ dort no setor administrativo da prefeitura municipal de Paracatu-MG. Application of labor gymnastics in the prevention of reading/dort in the administrative sector of the municipal prefecture of Paraca. **Revista Multidisciplinar Faculdade do Noroeste de Minas**, v. 23, n. 2001, 2020.

<sup>1</sup>Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina - PI;

<sup>2</sup>Graduando em Fisioterapia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI, Teresina - PI;

<sup>3</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina - PI;

<sup>4</sup>Doutora em Engenharia Biomédica pela Univap e professora titular da UESPI, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

**E-mail dos apresentadores:** dan\_sil\_holanda@hotmail.com

## BENEFÍCIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA FISIOTERAPIA DO TRABALHO EM EMPRESAS

Francisca Clara Lopes Soares<sup>1</sup>;

Maria Eduarda Rodrigues Silva Cardoso<sup>2</sup>;

Milena Alves de Araújo<sup>3</sup>;

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho<sup>4</sup>;

**INTRODUÇÃO:** A Fisioterapia do Trabalho é uma especialidade que atua na prevenção, no resgate e na manutenção da saúde do trabalhador, buscando sua melhora no ambiente laboral (BARBOSA, 2016). Visto que a saúde física, mental e o bem estar dos colaboradores têm influência direta na realização das atividades laborais, a Fisioterapia do Trabalho vem ganhando destaque no meio. É importante que haja um trabalho multidisciplinar que garanta aos colaboradores qualidade de vida e saúde para posterior eficiência em suas atividades laborativas; uma vez que estes trabalhadores estão propensos a riscos ocupacionais como LER/DORT, provenientes das atividades executadas, posturas inadequadas, sobrecarga física, repetitividade, esforço e posto de trabalho inadequado (SOUZA, 2017). **OBJETIVOS:** Avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a implementação da Fisioterapia do Trabalho nas empresas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia do Trabalho, Ginástica Laboral nas Empresas e LER/DORT. Adotou-se como critérios de inclusão artigos científicos publicados na íntegra em português nas bases de dados SciELO e LILACS, entre os anos de 2010 a 2020. Como critérios de exclusão: resumos, meta-análises e revisões de literatura. Foram encontrados 50 artigos, sendo 07 selecionados para leitura na íntegra e 04 incluídos na amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostram resultados estatisticamente significativos na qualidade de vida do trabalhador com a aplicação do questionário SF-36 e redução dos riscos ocupacionais com a aplicação da Norma Regulamentadora (NR) 17, após a intervenção fisioterapêutica nas empresas. Além disso, pôde se observar também que a implementação da ginástica laboral teve uma participação positiva quanto a melhora de questões relacionadas a depressão, dores na coluna, autoestima e sociabilização dos trabalhadores, trazendo conseqüente aumento da rentabilidade das empresas pela maior eficácia produtiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências científicas dos estudos sugerem benefícios da fisioterapia no trabalho em empresas, impactando positivamente na qualidade de vida do trabalhador de forma a minimizar os riscos que podem ocasionar sintomas osteomusculares, absenteísmo, estresse, depressão e outros danos à saúde.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia do Trabalho; Ginástica Laboral; Empresas; LER/DORT.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, L. R.; RODRIGUES, W. S.; FARIAS K. J. Q. A importância da fisioterapia do trabalho no ambiente laboral. **Unifan**. São Paulo, v. 2, n. 4, p. 20-28, 2014.

BARBOSA, L. H. et al. Papel da Fisioterapia na Qualidade de Vida do Trabalhador. Pós-graduação em Fisioterapia do Trabalho. **BIOCURSOS**. [S. l], v.4, n.2, p. 83-92, 2016.

OLIVEIRA, A. F. Fisioterapia do Trabalho: entenda os impactos para as empresas ao oferecer esse serviço. [S. l.], 30 de Abril de 2019. Disponível em: <<https://beecorp.com.br/blog/fisioterapia-do-trabalho/>>. Acesso em 28 de Maio de 2020.

SERRA, M. V. G. B.; PIMENTA, L. C.; QUEMELO, P. R. V.; Efeitos da ginástica laboral na saúde do trabalhador. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. São Paulo, v. 4, n. 3, p. 197-205, 2014.

SOUZA, J. A. C. et al. Análise ergonômica dos movimentos e posturas dos operadores de checkout em um supermercado localizado na cidade de Cataguases, Minas Gerais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 123-135, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X1376-16>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup> Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup> Doutora em Engenharia Biomédica pela UNIVAP e professora titular da UESPI,

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

madurodriguesahs@gmail.com

## FISIOTERAPIA NA AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE RISCOS ERGÔNOMICOS EM TRABALHADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maynara Dutra Gomes Campos<sup>1</sup>;

Leticia de Deus da Silva Sales<sup>2</sup>;

Viviane Gomes de Aguiar<sup>3</sup>;

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A realidade da maioria dos trabalhadores diante processos de sobrecarga musculoesquelética juntamente com movimentos repetitivos resulta em grande parte no aparecimento de riscos ergonômicos, diante disso a fisioterapia adentra ao que diz respeito a prevenção e tratamento desses distúrbios. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da fisioterapia na prevenção e avaliação de riscos ergonômicos de trabalhadores em diferentes setores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2014 a 2020 sobre a avaliação e tratamento de riscos ergonômicos em homens e mulheres adultos de diferentes faixas etárias em setores de trabalho. As buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficas, sendo elas PubMed, Scielo, Bireme e Lilacs. Os procedimentos envolvem sessões de ginástica laboral e alongamentos juntamente com a adequação postural e de equipamentos de trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 102 artigos, dos quais cinco estudos preencheram os critérios de inclusão. Fica evidente a padronização do estudo, tendo em vista que a maior parte da amostra relatou queixas de dores moderadas nas regiões do MMSS e coluna vertebral, onde as mesmas foram relacionadas a má postura ergonômica, pouco tempo de intervalo e escassez de práticas de exercícios físicos pelos trabalhadores fora da jornada. Em parte dos estudos, a realização de sessões diárias de ginástica laboral juntamente com alongamento de MMSS, MMII, cervical e lombar em um tempo de 10 minutos e a adequação das cadeiras dos funcionários de acordo com a biomecânica corporal e uso de apoios, mostrou-se altamente eficaz na redução de riscos ergonômicos e afastamento do trabalho por queixas, havendo também relatos na diminuição de dor na região cervical dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção fisioterapêutica em ambientes de trabalho mostrou-se amplamente eficaz ao que se diz respeito a prevenção e tratamento de doenças musculoesqueléticas em trabalhadores. Portanto, para uma maior efetividade nas ações é necessária participação e engajamento dos gestores da empresa, estabelecendo boas condições de trabalho e um maior número de pausas no expediente, bem como conscientização dos colaboradores para realizar as orientações propostas e cuidar de sua saúde também fora desse ambiente.

**PALAVRAS-CHAVES:** Fisioterapia; Riscos ergonômicos; Trabalhador.



## REFERÊNCIAS:

COSTA, L.L; SOARES, S.S; GABANELA, M.A.S. Análise ergonômica do trabalho em diferentes setores de um supermercado. **Revista Científica do UNISALESIANO**, v. 8, n. 17, p. 482-493, 2017.

PANDOLPHI, J.L.A; VASCONCELOS, E.F.L; ALMEIDA. I.A.D.L. Gestão de um programa de prevenção das LER/DORT em uma rede de supermercados: um relato de experiência. **Congresso Internacional de Ergonomia Aplicada**, 2016.

PEREIRA, J.D.A.S; PINEIZ, R.A; ARAÚJO, R.O; CANARIM, R.C; FAJARDO, R.S; REZENDE, M.C.R.A. Boas Práticas de Laboratório e Biossegurança: Prevenção dos Riscos Ergonômicos. **Arch Health Invest**, v. 3, n. 2, p. 57-63, 2014.

SILVA, W.R; MEDEIROS, L.M; ARAÚJO, R.M; LINHARES, A.C.F; MEDEIROS, M.A. Programa de intervenção fisioterapêutica na prevenção de LER/DORT em uma instituição pública do sertão paraibano. **Congresso Nacional de Especialidades em Fisioterapia**, v. Especial, n. 1, p. 460-486, 2016.

SOUZA, J.A.C; FILHO, M.L.M. Análise ergonômica dos movimentos e posturas dos operadores de checkout em um supermercado localizado na cidade de Cataguases, Minas Gerais. **Gest. Prod., São Carlos**, v. 24, n. 1, p. 123-135, 2017.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba, Docente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

maynaradutra99@gmail.com;

## OS EFEITOS DA GINÁSTICA LABORAL NA PREVENÇÃO DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES E NA REDUÇÃO DO ESTRESSE EM DOCENTES

Maria Carolina Isaias Oliveira<sup>1</sup>;

Natália Teresa de Alencar Oliveira<sup>2</sup>,

Milena Alves de Araújo<sup>3</sup>

,Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os distúrbios do sistema musculoesquelético aliado ao estresse ocupacional têm despertado a atenção de pesquisadores preocupados com questões relativas à saúde e ao trabalho, em virtude do custo e do impacto na qualidade de vida que eles ocasionam para os empregados e empresas. Nesse viés, os docentes são uma das classes trabalhadoras que tem sido afetada por essas doenças ocupacionais devido as suas condições de trabalho tais como: longa duração de tempo da aula em pé; carregamento de materiais didáticos; mobiliário escolar inadequado; tempo longo na posição sentada, correção de provas e exercícios, dentre outros. Como consequência, se tem o aparecimento de lesões e/ou alterações osteomusculares, dentre elas as mais comuns são: protrusão da cabeça e dos ombros, hiperlordose cervical e lombar, cervicobraquialgia, lombociatalgia, algias vertebrais, bursite do ombro, escoliose, tendinopatias do punho e síndromes compressivas do complexo punho-antebraço (Porto et al ,2004). Pensando nisso, inclui-se na prevenção desses fatores ocupacionais, a ginastica laboral que proporciona efeitos positivos para saúde dos trabalhadores inseridos numa empresa, através de exercícios específicos que são executados dentro do ambiente trabalho com intuito de melhorar a qualidade de vida dos funcionários e aumentar a produtividade dos mesmos de forma a até evitar excesso de licenças e afastamentos por motivos de saúde. (Polito & Bergamaschi apud Vieira et al. 2013). **OBJETIVOS:** Identificar os benefícios da ginástica laboral na prevenção de doenças ocupacionais em docentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, pesquisada na base SCIELO e LILACS durante o mês de junho de 2020 nos idiomas inglês e português , com data de publicação posterior ao ano de 2012. Critérios de inclusão: estudos descritivos e de coortes, e revisões sistemáticas. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2012 e revisões bibliográficas. Foram encontrados 24 artigos nas bases de dados e após o processo de filtragem foram selecionados 10 artigos potencialmente relevantes para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos artigos incluídos na pesquisa, foi possível identificar em todos os artigos que a ginástica laboral influenciou de forma positiva na motivação dos professores, melhorando não só o processo de ensino aprendizagem, mas também a qualidade de vida. De acordo com Oliveira et al (2014), a ginástica laboral objetiva a redução de acidentes e afastamentos de trabalho, o que proporciona uma otimização do desempenho de suas funções diárias, reduzindo os casos de LER/DORT. Pressi e Candotti (2005) denotam que essa prática durante a rotina de trabalho propicia melhora na produtividade e disposição no trabalho, melhorando o bem-estar e a conscientização corporal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, percebeu-se que a ginástica laboral é eficaz dentro do âmbito docente pois reduziu os níveis de estresse e dores osteomusculares, bem como ajudou a corrigir hábitos posturais e incentivou mudança de estilo de vida fora da escola.

**PALAVRAS-CHAVES:** Terapia por exercícios , Professores, Transtornos traumáticos cumulativos

**REFERÊNCIAS:**

OLIVEIRA, J. R.G., ALMEIDA, C. M., SAMPAIO, A. A. BAEZ, M.A.C. Avaliação de um programa de ginástica laboral na melhoria da qualidade de vida de trabalhadoras cartorárias do município de Sorriso, MT. **EF Desportes Revista Digital**. v. 19, n.195, p. 1-9, 2014.

PORTO LA, REIS IC, ANDRADE JM, NASCIMENTO CR, CARVALHO FM. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). **Rev baiana Saúde Públ**. v.28, n. 1, p. 33-49, 2004.

PRESSI, A. M. S.; CANDOTTI, C.T.; **Ginástica Laboral**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

VIEIRA, F.S.F.; SOARES, D.S.; PIRES, P. F. **Efeitos da ginástica laboral em professores da rede pública de ensino fundamental, avaliados por meio de pontos de sensibilidade dolorosa**. Fiep Bulletin,v.83, n.1, p. 01-06, 2013

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba, Docente da Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí.

nataliaalencar2103@gmail.com

## O USO DA FONOFORESE NA REDUÇÃO DE PROCESSOS INFLAMATÓRIOS

Letícia de Sousa Vidal<sup>1</sup>;

Camila Lima de Carvalho<sup>1</sup>;

Vitória Gabriele Barros de Araújo<sup>2</sup>;

Nayara Mara Santos Ibiapina<sup>3</sup>;

Veruska Cronemberger Nogueira Rebêlo<sup>4</sup>

**Introdução:** A inflamação é uma resposta que pode ser desencadeada por diversos fatores, tendo como fim proteger o organismo contra agressões internas ou externas. Diversos recursos terapêuticos são utilizados para a sua redução, entre eles o Ultrassom Terapêutico (UST) que é um recurso físico de grande importância nas afecções do sistema músculo-esquelético, atuando em processos cicatriciais e inflamatórios, reparação óssea e redução da dor. O UST pode ser utilizado em conjunto com fármacos, geralmente em gel, potencializando sua ação na redução do processo inflamatório; a fonoforese é uma técnica não invasiva que utiliza o potencial piezoelétrico ao converter energia elétrica em energia mecânica. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os efeitos da técnica de fonoforese na redução da inflamação. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DEcS) e operador booleano AND para estratégia de busca a partir dos descritores com a seguinte combinação: phonophoresis AND inflammation e phonophoresis AND inflammation AND ultrasound e seus equivalentes em português e espanhol. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos científicos do tipo Ensaio Clínico Randomizado (ECR), publicados na íntegra em português, inglês e espanhol, nas bases de dados MEDLINE via PubMed, ScieLo e LILACS, entre os anos de 2010 a 2020, sendo excluídos artigos incompletos, indisponíveis e que não abordassem a temática. Quanto aos aspectos éticos, as informações específicas extraídas dos artigos foram acessadas por meio de bancos/bases de dados, não necessitando de autorização dos pesquisadores para utilizá-las por se tratarem de material pertencente ao domínio público. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 48 artigos, dos quais apenas 4 se encaixaram nos critérios de elegibilidade. O estudo de Cardoso (2019) evidenciou que a fonoforese com a associação do UST com o diclofenaco dietilamônio (DCF) produziu um efeito anti-inflamatório e anti-nociceptivo. Maia-Filho (2011) associou a fonoforese mediada com UST pulsátil ao gel de Aloe Vera e comprovou uma redução do edema nas patas dos ratos. Leal (2016) experimentou o UST pulsátil combinado com o gel do caule de *Ximenia americana* L. e demonstrou a aceleração do processo de reparo de tendinite crônica em ratos, tornando-se assim eficiente em processos inflamatórios crônicos. Abreu (2013) mostrou a atenuação da inflamação com a aplicação transdérmica de gel de lupenol e queratina usando a fonoforese. **Considerações Finais:** As evidências científicas dos estudos apontam os efeitos positivos da fonoforese por meio da associação do UST a fármacos na redução dos processos inflamatórios.

**Palavras-chaves:** Fonoforese. Inflamação. Ultrassom.

## Referências Bibliográficas:

ABREU, V. G. et al. Anti-inflammatory effects in muscle injury by transdermal application of gel with *Lychnophora pinaster* aerial parts using phonophoresis in rats. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 13, n. 1, p. 270, 20 dez. 2013.

CARDOSO, L. C. P. et al. Anti-inflammatory and antinociceptive effects of phonophoresis in animal models: a randomized experimental study. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 52, n. 2, 2019.

CAVALCANTE, J. G. G. et al. Uso da fonoforese para alívio da dor e inflamação em doenças do sistema musculoesquelético. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1664, 29 nov. 2019.

LEAL, S. S. et al. EFICÁCIA DA FONOFORESE COM *XIMENIA AMERICANA* L. NA INFLAMAÇÃO DE TENDÃO DE RATOS. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, n. 5, p. 355–360, out. 2016.

MAIA-FILHO, A. L. et al. Efeito do gel da babosa (*Aloe barbadensis* Mill.) associado ao ultrassom em processo inflamatório agudo. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, n. 2, p. 146–150, 2011.

MARDEGAN, M. F. B. Agentes de acoplamento de ultra-som terapêutico e fonoforese. **Fisioterapia Brasil**, v. 6, n. 3, p. 211, 18 mar. 2018.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

<sup>4</sup>Doutora em Engenharia Biomédica pela Univap e professora titular da UESPI, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

e-mail do apresentador: gabriellearaujo@hotmail.com

## PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Allan Dellon da Silva<sup>1</sup>,

Amanda Beatriz Mendes Viana<sup>2</sup>,

Lia de Sousa Pádua<sup>3</sup>,

Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho<sup>4</sup>.

**Introdução:** A Síndrome de Burnout é caracterizada por um esgotamento emocional, despersonalização, estresse crônico, resultante de situações relacionadas ao trabalho, que culmina em baixa realização pessoal (MASLACH et al, 2016). Trata-se de uma síndrome com manifestações diversas, podendo acarretar em inúmeros prejuízos para o indivíduo e ambiente de trabalho, como redução da produtividade, absenteísmo, outras doenças, acidentes, lesões e conflitos interpessoais e organizacionais. (AIKEN et al, 2002). Profissionais com jornadas exaustivas e estressantes de trabalho estão susceptíveis a desenvolverem essa síndrome, dentre eles os profissionais da saúde estão entre os grupos de maior susceptibilidade e com maiores índices, havendo um aumento de casos nos últimos anos (SHANAFELT, 2015). **Objetivo:** Revisar na literatura a prevalência de Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de maio a junho de 2020, onde foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, sendo selecionados artigos (ensaios clínicos, séries de casos, estudos de caso e revisões sistemáticas) nos idiomas inglês e português, publicados no período entre 2015 e 2020, sendo incluídos artigos que abordaram sobre a síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, estudos onde a amostra não era exclusivamente profissionais da saúde, intenções de pesquisa, e quando houve inadequação ao tema proposto. A estratégia de busca foi realizada e adaptada para as bases de dados com base nos seguintes descritores: esgotamento psicológico AND profissionais da saúde AND saúde do trabalhador. **Resultados e Discussão:** Ao final do levantamento bibliográfico foram utilizados 10 artigos. A partir da análise desses estudos, foi possível identificar em todos eles, níveis altos da exaustão psicológica entre os diferentes profissionais da saúde. Dois estudos realizados com profissionais da Atenção Primária, um em Juiz de Fora (MG) e o outro em Aracajú (SE), mostraram que essa é uma população vulnerável ao desenvolvimento da síndrome, porém com os resultados encontrados não puderam afirmar qual categoria apresenta maior predisposição. Por outro lado, um estudo realizado em um hospital do município de Araçatuba (SP) identificou um alto índice de estresse ocupacional em profissionais técnicos e enfermeiros. Dois estudos realizados no Líbano encontraram maior incidência da síndrome em médicos e enfermeiros, tendo o mesmo resultado de um estudo realizado na China. Em contrapartida, outro estudo também realizado no Líbano, mostrou níveis mais baixos desse predomínio em médicos e enfermeiros, entretanto os estudos em sua maioria vão de encontro a uma maior incidência nesses profissionais. Embora a maioria dos estudos tenham tido prevalência maior em médicos

e enfermeiros, em um estudo realizado na Cisjordânia e em Gaza, observou-se que assistentes sociais que trabalham em hospitais também possuíam níveis muito altos de Burnout, sendo prevalente em Gaza. Diante disso, de acordo com os estudos analisados, a Síndrome de Burnout mostrou-se mais frequente em médicos e enfermeiros, provavelmente pela rotina exaustiva de trabalho, plantões exaustivos e conciliação do profissional com o pessoal. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, conclui-se que há uma alta prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde, apresentando níveis maiores em enfermeiros e/ou médicos. Porém, ainda são poucos os estudos que abrangem todos os profissionais da saúde, além de os mesmos terem sido realizados em regiões bem diferentes, o que dificulta um comparativo de apenas uma região.

**PALAVRAS CHAVE:** Esgotamento psicológico; profissionais da saúde; saúde do trabalhador

## REFERÊNCIAS:

AIKEN LH, CLARKE SP, SLOANE DM, SOCHALSKI J, SILBER JH. Hospital nurse staffing and patient mortality, nurse burnout, and job dissatisfaction. **JAMA**. v. 288, n. 16, p. 1987-1993, 2002.

ELBARAZI I, LONEY T, YOUSEF S, ELIAS A. Prevalence of and Factors Associated With Burnout Among Health Care Professionals in Arab Countries: A Systematic Review. **BMC Health Serv Res**. v.17, n. 1, p. 491, 2017.

EMOLD C, SCHNEIDER N, MELLER I, YAGIL Y. Communication skills, working environment and burnout among oncology nurses. **Eur J Oncol Nurs**. v.15, n.4, p. 358-363, 2011.

LIMA, A. D. S., FARAH, B. F., BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Análisis de la prevalencia del síndrome de burnout en profesionales de la atención primaria en salud. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.16, n.1, p. 283-304, 2018.

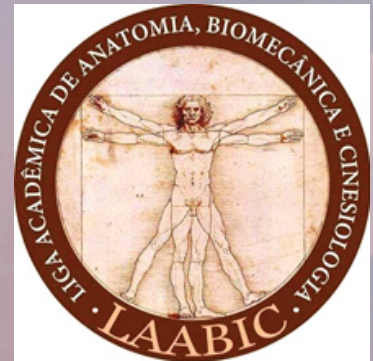
MASLACH C, JACKSON SE, LEITER MP. **Maslach Burnout Inventory Manual**. 4th ed Menlo Park, CA: Mind Garden Inc; 2016.

RATHERT C, WILLIAMS ES, LINHART H. Evidências para o objetivo quádruplo: uma revisão sistemática da literatura sobre burnout do médico e resultados dos pacientes. **Med Care**. v. 56, n.12, p. 976-984, 2018.

1,2,3 Graduandos em Fisioterapia na Universidade Estadual do Piauí, Teresina-Piauí.

4 Doutorado em Engenharia Biomédica, Universidade Estadual do Piauí, Fisioterapia, Teresina, Piauí.

amandabmendesv@hotmail.com



## REALIZAÇÃO

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia da UESPI

Liga acadêmica de Anatomia, Biomecânica e Cinesioterapia da UESPI

Liga acadêmica de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador da UESPI



[editora.uespi.br](http://editora.uespi.br)

